

# BOLETIM

## CASA RURAL

AGRICULTURA



**FUNDEMS**

**SEMADESC**  
Secretaria de Estado  
de Meio Ambiente,  
Desenvolvimento, Ciência,  
Tecnologia e Inovação



**CIRCULAR  
497/2023**

**SAFRA DE  
SOJA  
2022/2023**

**2ª SAFRA  
DE MILHO  
2022/2023**

Na última semana do mês de fevereiro deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico e da colheita da soja na safra 2022/2023. Também deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio do milho 2ª safra 2022/2023. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a condições das lavouras, estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, plantio clima, além de informações econômicas.

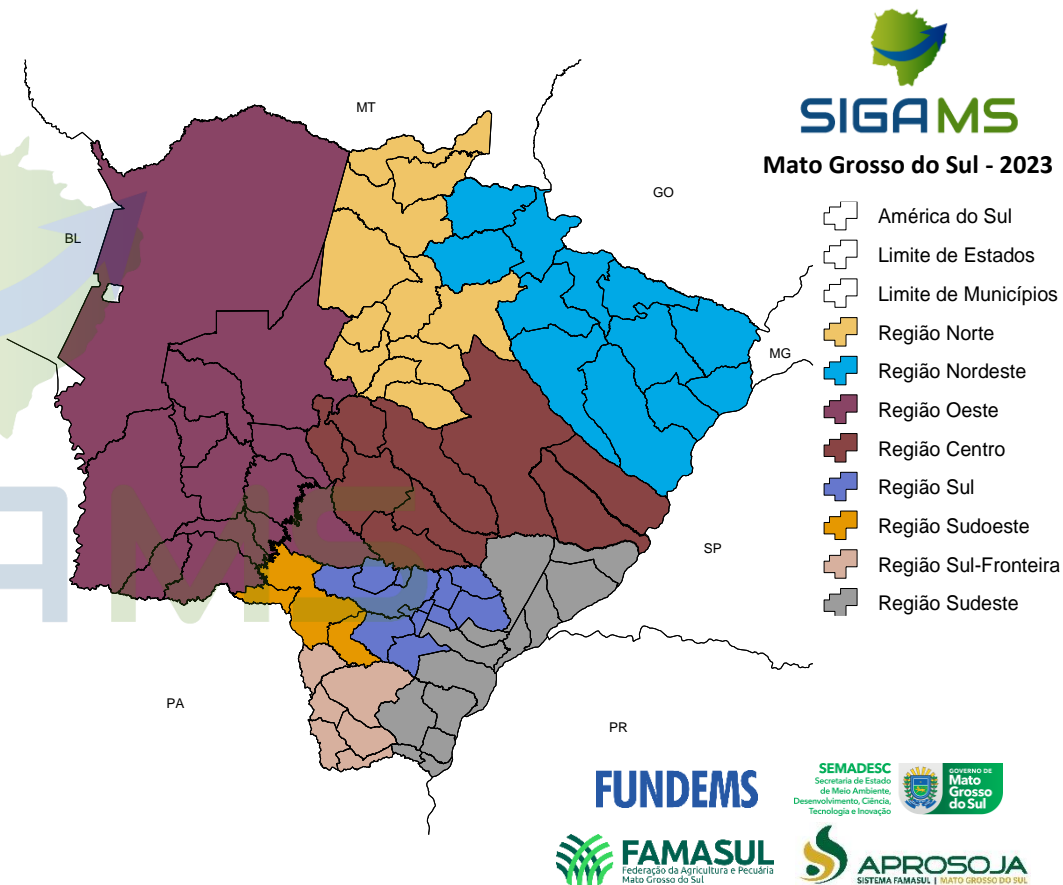
A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada foi revisada passando para 58 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 13,378 milhões de toneladas.

A área do milho 2ª safra 2022/2023 demonstra expectativa de ser 5,4% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, o destaque é o grande volume de chuva no estado, principalmente, na última sexta-feira (24/02). Em Campo Grande, entre sexta (24) e domingo (26) houve registro de 110 mm de chuva acumulada e 92 mm em Corumbá. Já em Bonito, a estação marcou acumulados de quase 75 mm. Praticamente todas as regiões de Mato Grosso do Sul tiveram registro de precipitação.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2022/2023.

**Figura 01 – Regiões acompanhadas.**



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

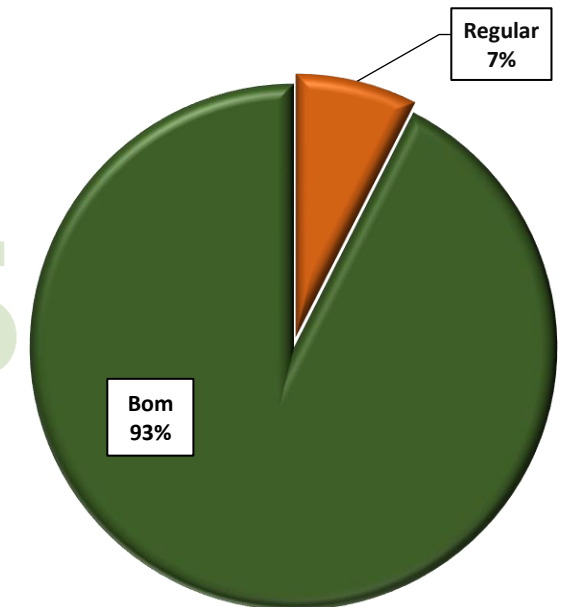
# CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

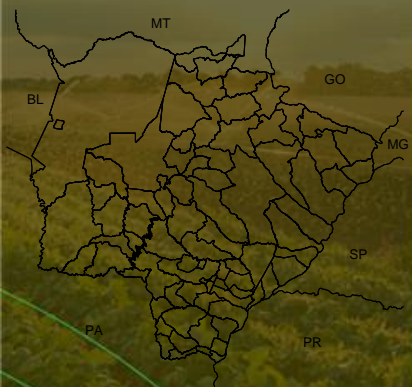
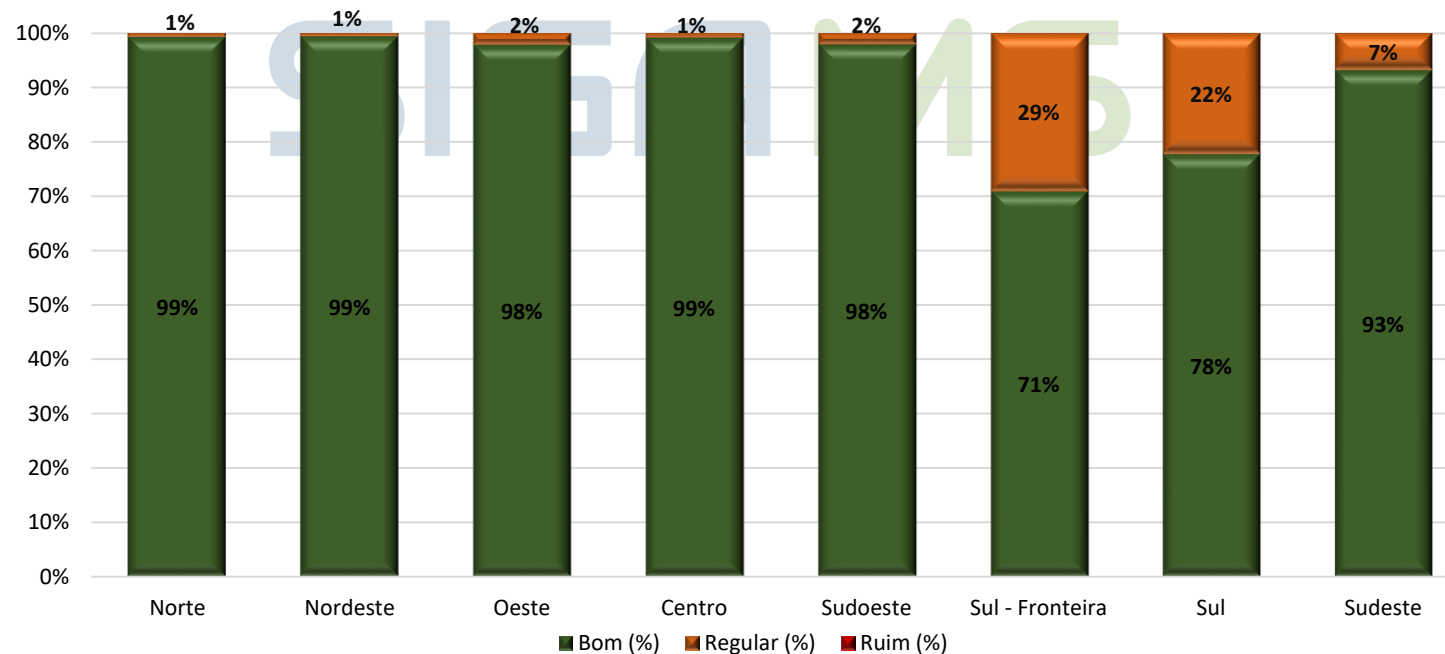


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	99%	1%	0%	413.403,77	2.708,07	0,00
Nordeste	99%	1%	0%	317.329,69	1.986,95	0,00
Oeste	98%	2%	0%	576.474,03	12.538,55	0,00
Centro	99%	1%	0%	684.685,42	5.728,04	0,00
Sudoeste	98%	2%	0%	479.027,02	10.305,96	0,00
Sul - Fronteira	71%	29%	0%	234.512,55	95.987,96	0,00
Sul	78%	22%	0%	453.420,24	129.611,56	0,00
Sudeste	93%	7%	0%	395.343,73	28.865,48	0,00
Total				3.554.196,46	287.732,56	0,00

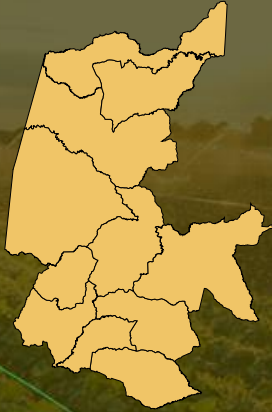
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SAFRA DE SOJA



## Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

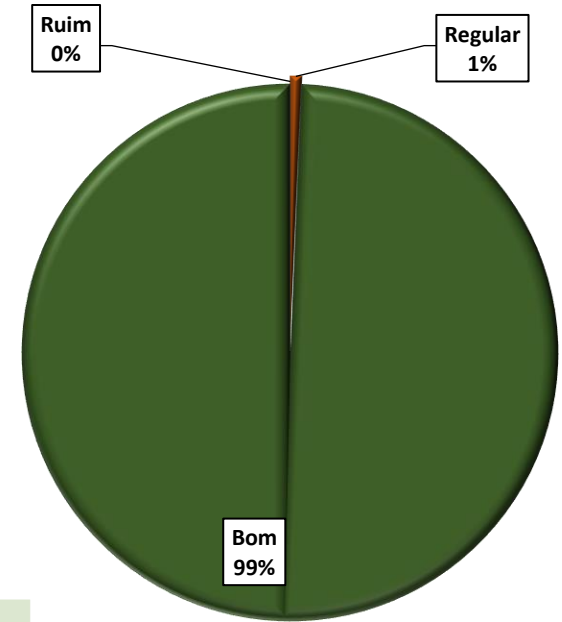


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	93.044,05	98,0%	2,0%	0,0%
Camapuã	33.076,63	100,0%	0,0%	0,0%
Corguinho	287,92	98,0%	2,0%	0,0%
Coxim	12.064,37	97,0%	3,0%	0,0%
Jaraguari	41.564,89	100,0%	0,0%	0,0%
Pedro Gomes	11.594,16	98,0%	2,0%	0,0%
Rio Negro	6.867,83	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Verde de Mato Grosso	24.761,72	99,0%	1,0%	0,0%
Rochedo	9.478,99	98,0%	2,0%	0,0%
São Gabriel do Oeste	123.529,83	100,0%	0,0%	0,0%
Sonora	60.031,03	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SAFRA DE SOJA

## Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

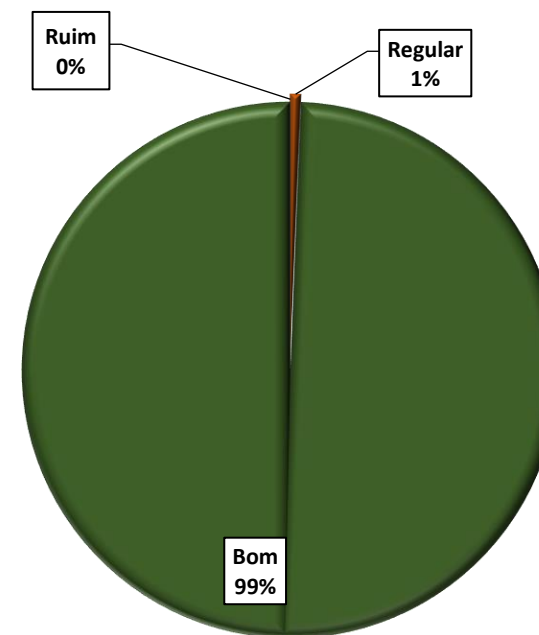
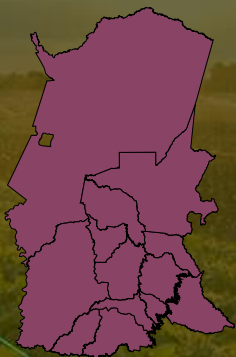


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	3.233,74	100,0%	0,0%	0,0%
Alcinópolis	9.924,13	100,0%	0,0%	0,0%
Aparecida do Taboado	185,71	100,0%	0,0%	0,0%
Cassilândia	11.078,58	99,0%	1,0%	0,0%
Chapadão do Sul	111.115,96	100,0%	0,0%	0,0%
Costa Rica	85.694,05	100,0%	0,0%	0,0%
Figueirão	4.680,98	99,0%	1,0%	0,0%
Paraíso das Águas	90.437,27	98,0%	2,0%	0,0%
Paranaíba	2.060,74	99,0%	1,0%	0,0%
Selvíria	744,18	100,0%	0,0%	0,0%
Três Lagoas	161,3	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SAFRA DE SOJA



## Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays L.*), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera spp.*).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

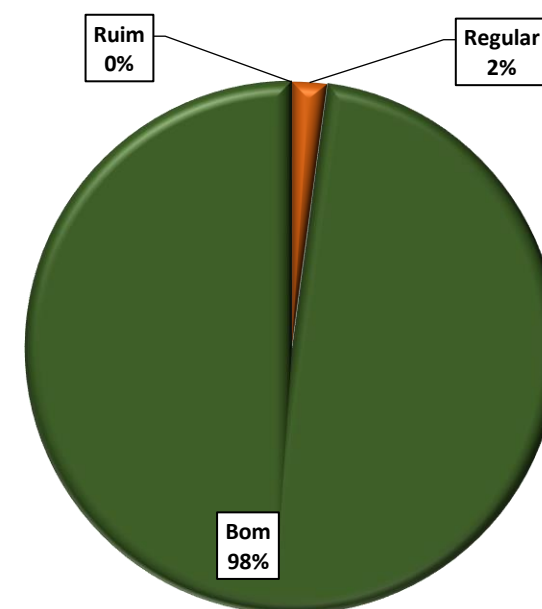


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	19.274,16	98,0%	2,0%	0,0%
Aquidauana	400,02	100,0%	0,0%	0,0%
Bela Vista	60.426,09	94,0%	6,0%	0,0%
Bodoquena	8.115,80	98,0%	2,0%	0,0%
Bonito	62.800,78	100,0%	0,0%	0,0%
Caracol	9.761,88	88,0%	12,0%	0,0%
Corumbá	4.775,73	100,0%	0,0%	0,0%
Guia Lopes da Laguna	24.962,34	100,0%	0,0%	0,0%
Jardim	23.541,83	100,0%	0,0%	0,0%
Maracaju	340.656,53	98,0%	2,0%	0,0%
Miranda	10.920,11	98,0%	2,0%	0,0%
Nioaque	16.222,42	99,0%	1,0%	0,0%
Porto Murtinho	7.154,89	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SAFRA DE SOJA

## Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R2 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

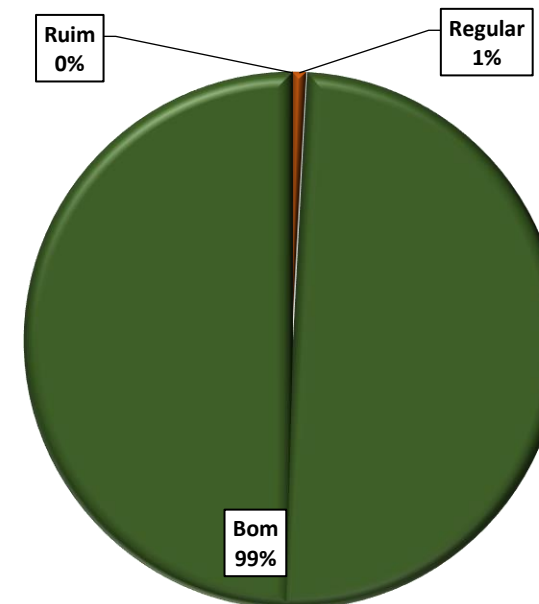


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.134,07	99,0%	1,0%	0,0%
Campo Grande	110.422,01	100,0%	0,0%	0,0%
Dois irmãos do Buriti	18.713,29	99,5%	0,5%	0,0%
Nova Alvorada do Sul	69.652,95	100,0%	0,0%	0,0%
Ribasdo Rio Pardo	25.096,54	99,0%	1,0%	0,0%
Rio Brilhante	163.060,52	98,0%	2,0%	0,0%
Santa Rita do Pardo	3.797,62	100,0%	0,0%	0,0%
Sidrolândia	257.318,40	99,5%	0,5%	0,0%
Terenos	41.218,06	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



# SAFRA DE SOJA

## Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

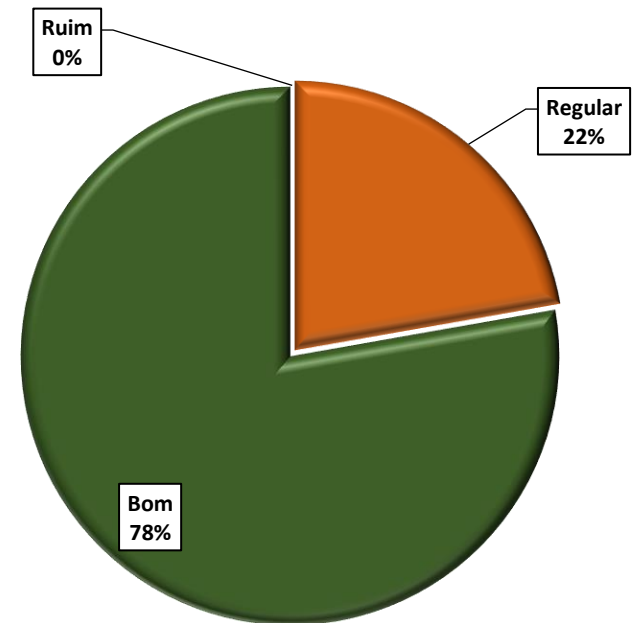


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	16.551,66	80,0%	20,0%	0,0%
Caarapó	121.283,80	85,0%	15,0%	0,0%
Deodápolis	18.182,29	85,0%	15,0%	0,0%
Douradina	16.964,20	70,0%	30,0%	0,0%
Dourados	232.238,82	80,0%	20,0%	0,0%
Fátima do Sul	14.715,51	80,0%	20,0%	0,0%
Glória de Dourados	6.101,24	85,0%	15,0%	0,0%
Itaporã	92.935,72	60,0%	40,0%	0,0%
Ivinhema	19.660,20	80,0%	20,0%	0,0%
Juti	35.746,01	80,0%	20,0%	0,0%
Vicentina	8.652,35	80,0%	20,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SAFRA DE SOJA

## Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R7 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays L.*), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera spp.*).

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

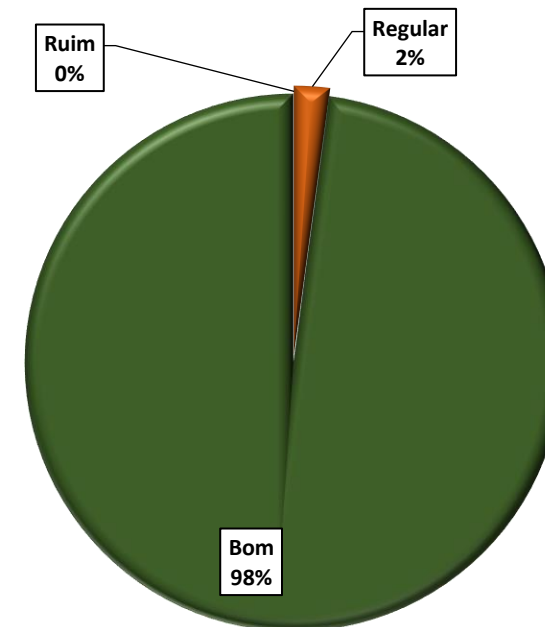
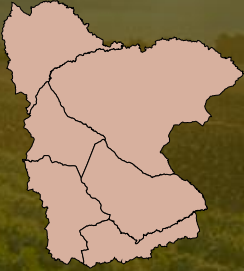


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	51.930,19	97,0%	3,0%	0,0%
Ponta Porã	315.657,10	98,0%	2,0%	0,0%
Laguna Carapã	121.745,69	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SAFRA DE SOJA



## Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico. A região sofreu com veranicos entre o período de novembro a janeiro.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

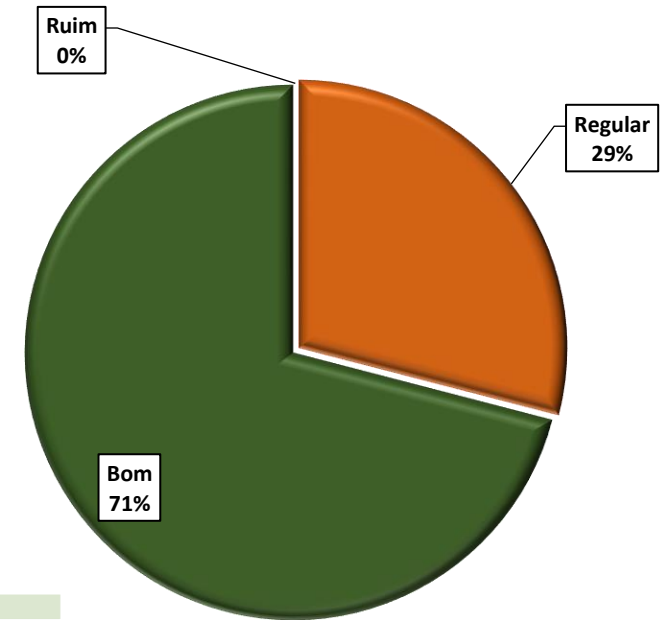
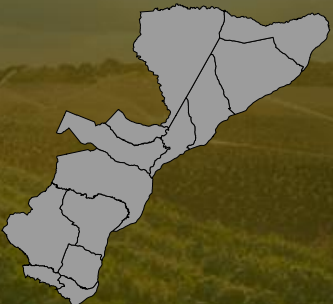


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	121.133,52	75,0%	25,0%	0,0%
Amambai	112.069,56	70,0%	30,0%	0,0%
Coronel Sapucaia	25.690,30	65,0%	35,0%	0,0%
Tacuru	23.984,73	70,0%	30,0%	0,0%
Paranhos	16.099,71	60,0%	40,0%	0,0%
Sete Quedas	31.522,69	70,0%	30,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SAFRA DE SOJA



## Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

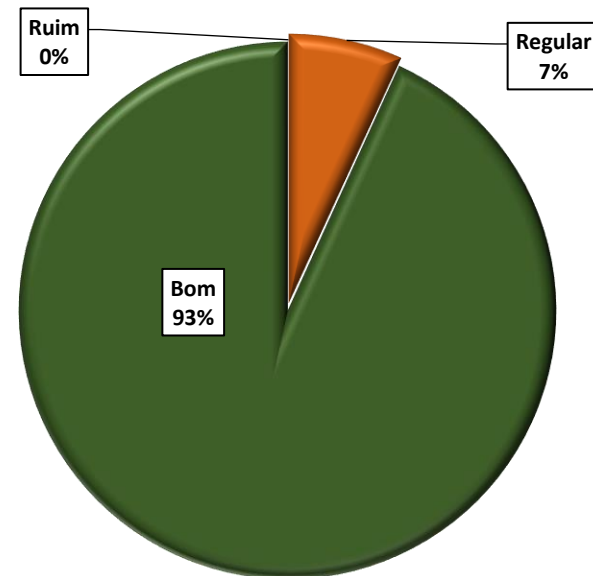


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	28.495,48	95,0%	5,0%	0,0%
Bataguassu	10.884,81	95,0%	5,0%	0,0%
Batayporã	25.201,01	96,0%	4,0%	0,0%
Eldorado	22.439,60	97,0%	3,0%	0,0%
Iguatemi	39.716,22	60,0%	40,0%	0,0%
Itaquiraí	61.131,88	94,0%	6,0%	0,0%
Japorã	5.398,95	92,0%	8,0%	0,0%
Jateí	29.713,25	99,0%	1,0%	0,0%
Mundo Novo	13.393,73	93,0%	7,0%	0,0%
Naviraí	124.184,23	99,0%	1,0%	0,0%
Nova Andradina	42.654,02	97,0%	3,0%	0,0%
Novo Horizonte do Sul	13.160,53	90,0%	10,0%	0,0%
Taquarussu	7.835,50	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

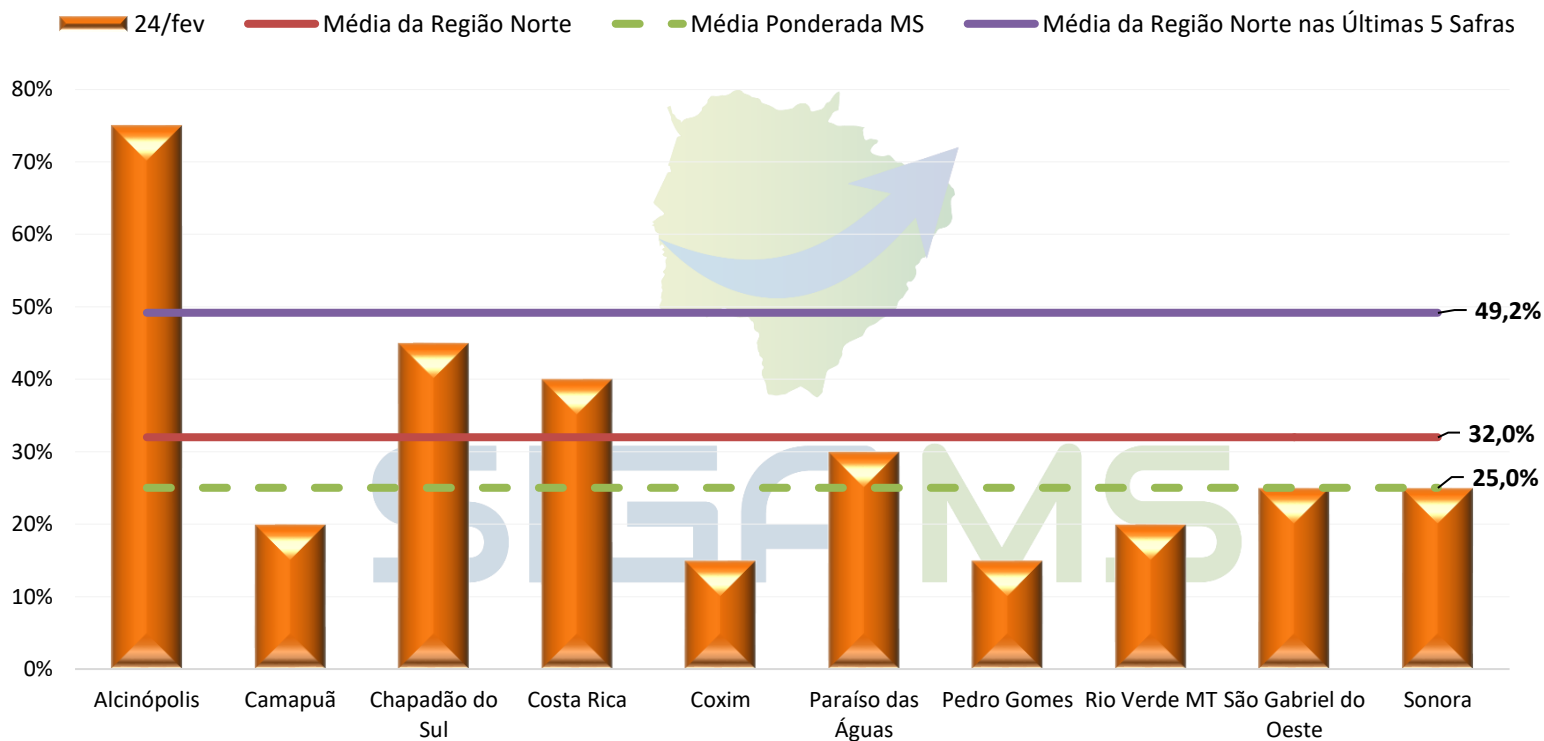
# COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023



## Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 24/02/2023**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **25%**.

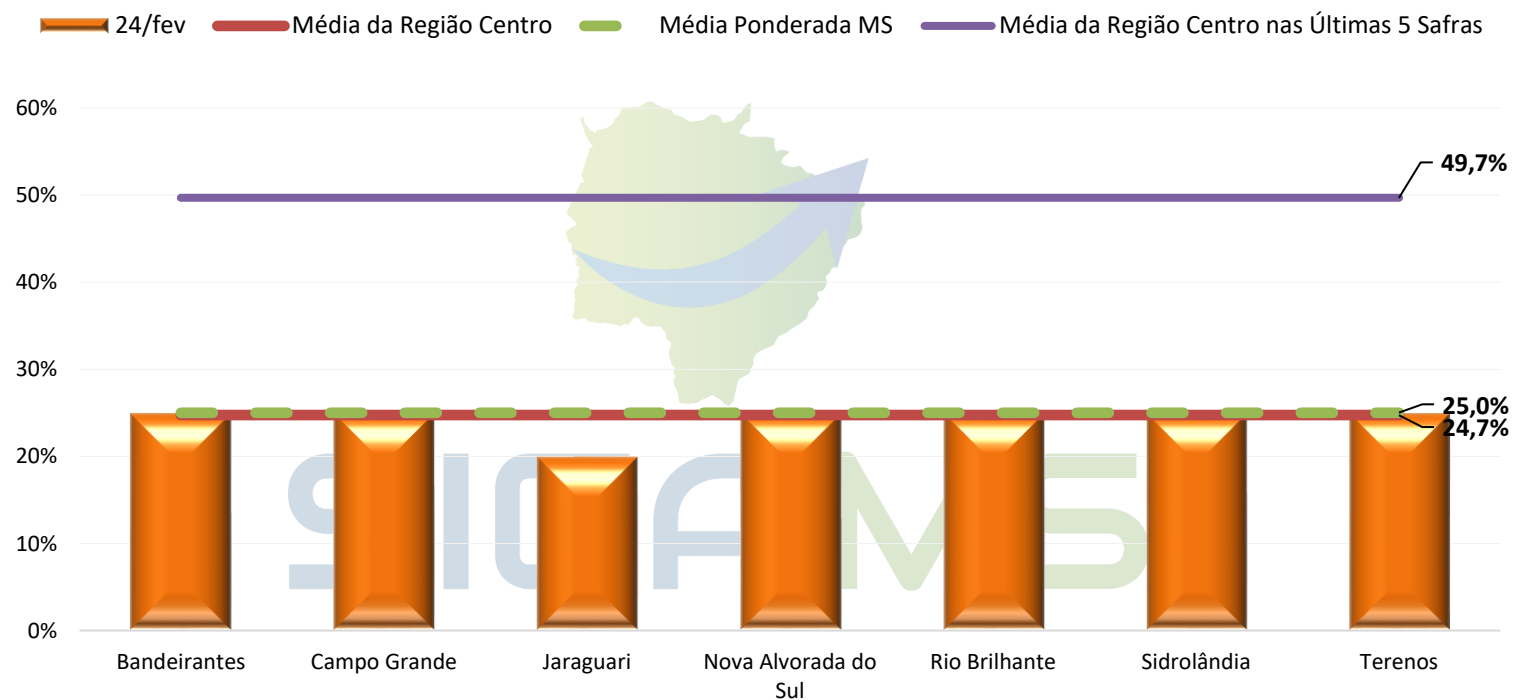
### Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023

Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS

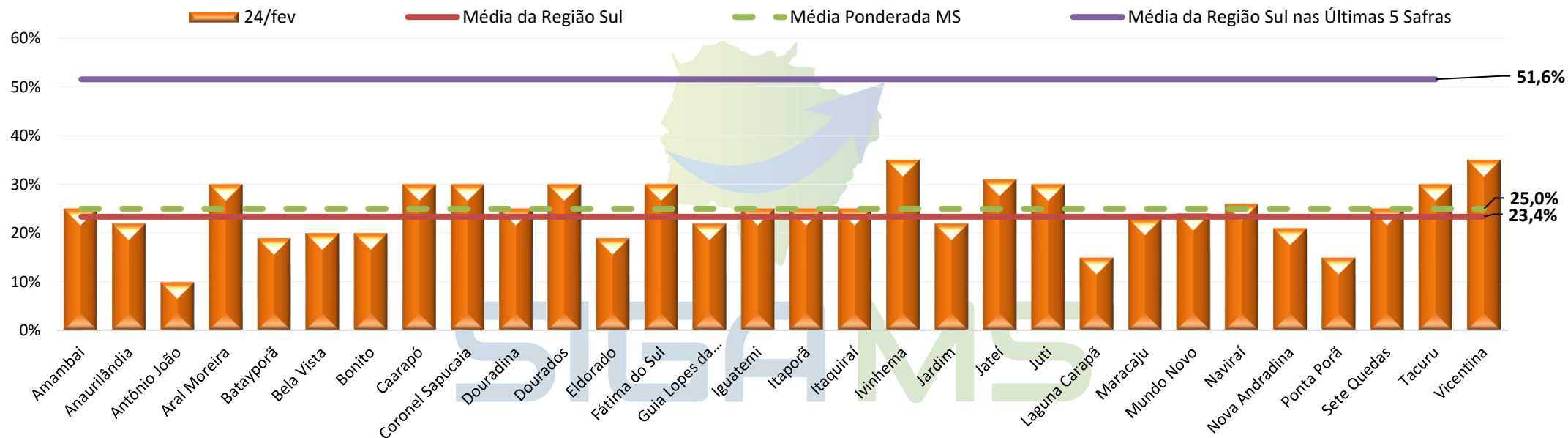


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023



Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 32%, enquanto a região centro está com 24,7% e a região sul com 23,4% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **960 mil hectares**.

# COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023

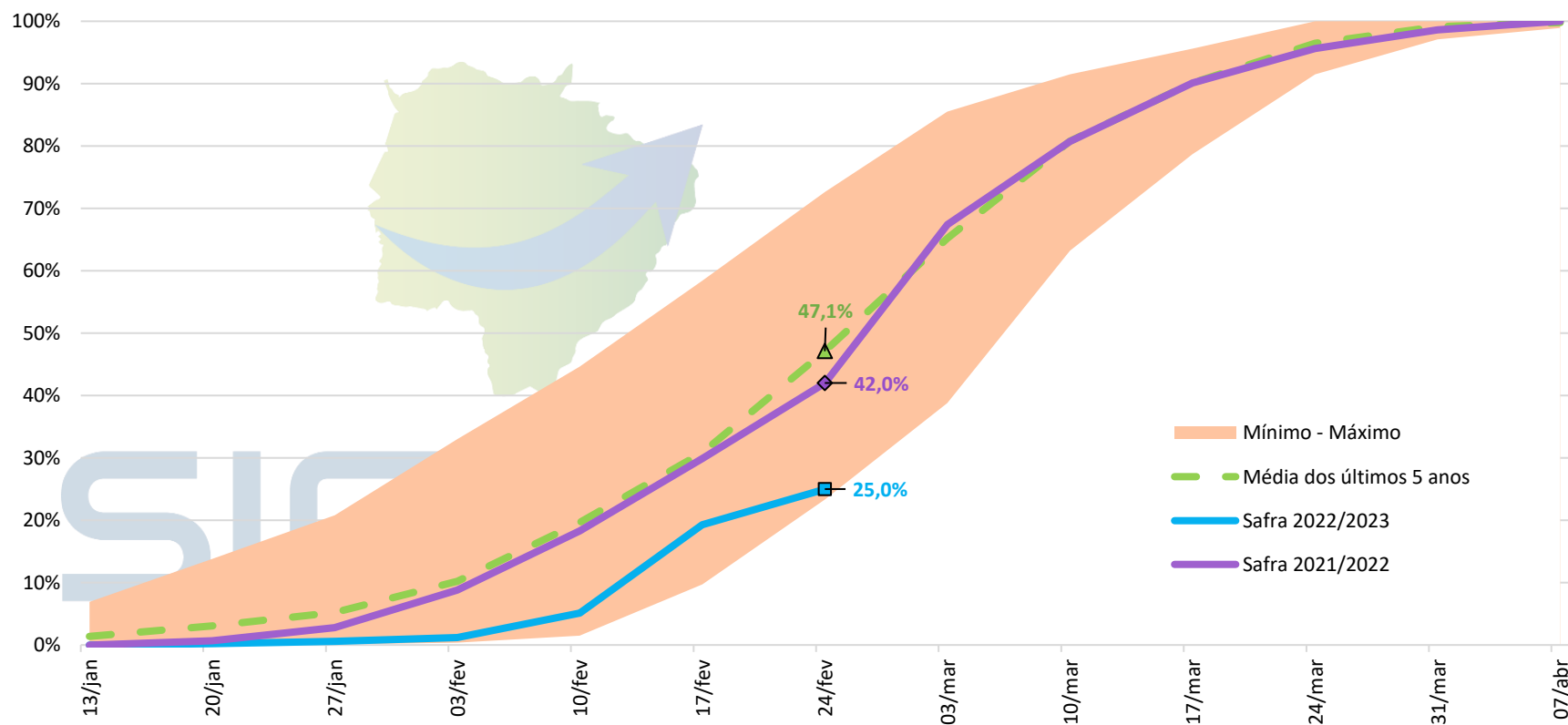


No gráfico 14 visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 17 pontos percentuais em relação à safra 2021/2022, para a data de 24 de fevereiro.

As chuvas recorrentes na operação de colheita impactou a evolução na colheita, a média de área colhida até dia 24 de fevereiro está inferior em 22,10 pontos percentuais quando comparado a média das últimas 5 safras.

### Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras





# ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2022/2023



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 58 sc/ha, a média de sacas por hectare está acima do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 13,378 milhões de toneladas. Nesta safra, a área de soja teve expectativa abaixo da média de crescimento (média de crescimento por safra é de 7%).

## Alguns fatores que devem ser observados:

1. O retrato da soja na safra 2022/2023 é de potencial produtivo elevado para o estado de Mato Grosso do Sul, as condições das lavouras permaneceram em 93% das lavouras em bom estado produtivo e 7% em condições regulares até o fechamento do enchimento de grãos no estado. Após esse período de enchimento a equipe técnica da APROSOJA/MS avaliou as lavouras no estado onde constatou que sua maioria possui o enchimento de grãos uniforme. Deste modo podemos considerar que a maioria das lavouras estão com o potencial de produtividade acima da média estadual de 53,44 sc/ha, motivando o acréscimo de 8,53% na produtividade estimada, chegando a 58 sc/ha.
2. A operação de colheita no estado de Mato Grosso do Sul está atrasada, as chuvas recorrentes entre os meses de janeiro e fevereiro provocaram o atraso na operação em todo estado, para a data do dia 24 de fevereiro a colheita deveria estar em 47,1%, porém está em 25%. Este cenário ocorreu na colheita da safra de soja 2020/2021, estendendo a operação até dia 14 de abril, é provável que a safra atual seja semelhante.
3. Qualidade da produção, o excesso de chuva e temperatura alta no estágio final da cultura (R8) pode afetar diretamente a qualidade dos grãos, contribuindo para formação de grãos avariados e germinados. Os principais agentes causadores desses grãos avariados são a umidade, temperatura e a ação de microrganismos que desencadeia o processo fermentativo no cotilédone da soja.

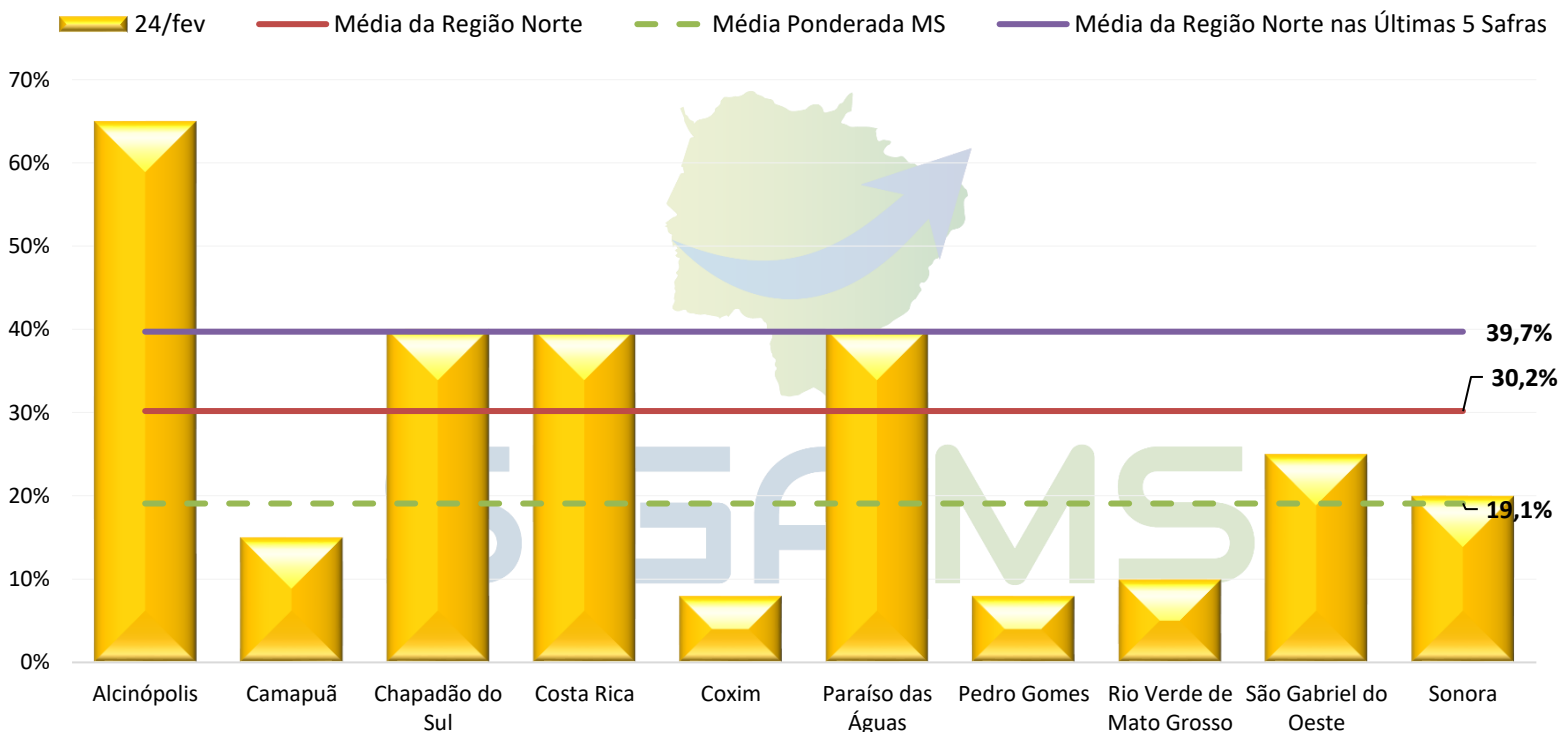
# PLANTIO DO MILHO

## 2ª SAFRA 2022/2023

### Evolução do plantio de milho

Nos gráficos 15, 16 e 17, pode ser verificada a evolução do plantio de milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na data de 24/02/2023, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou 19,1%.

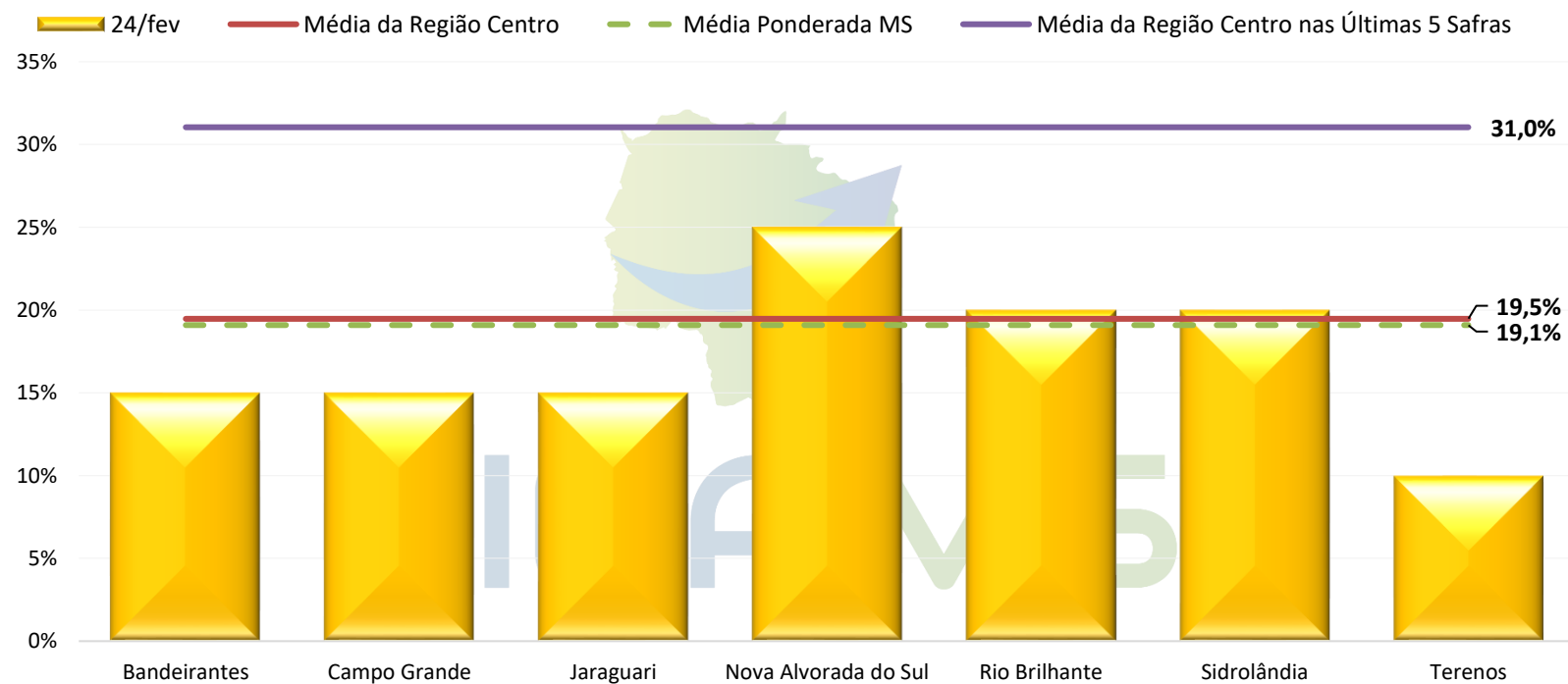
### Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS



# PLANTIO DO MILHO

## 2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS

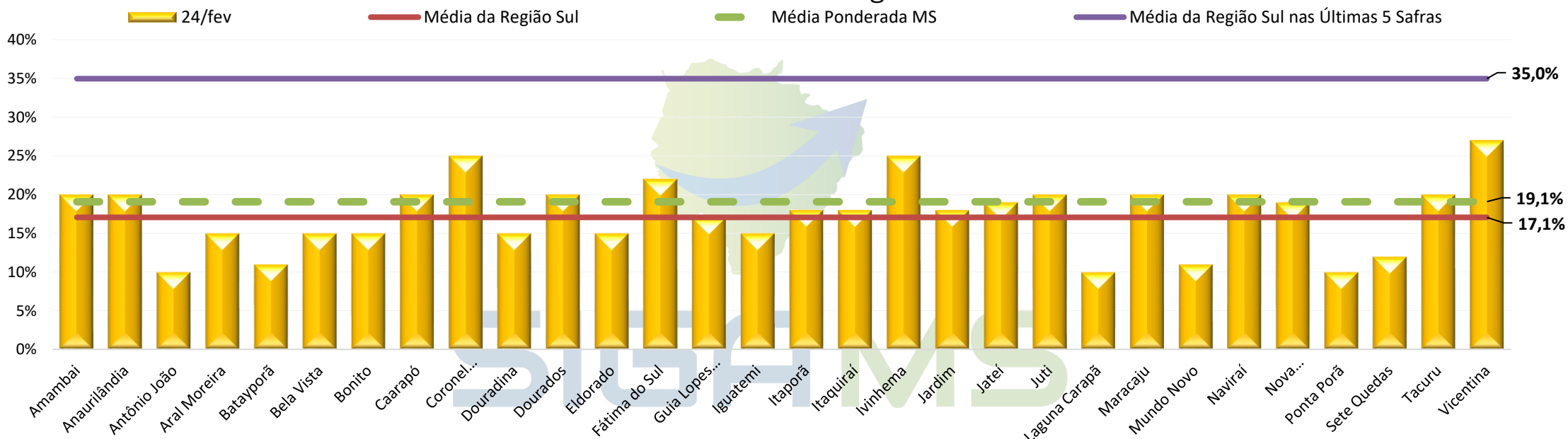


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# PLANTIO DO MILHO

## 2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com o plantio mais avançado, com média de 30,2%, enquanto a região centro está com 19,5% e a região sul com 17,1% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **444 mil hectares**.

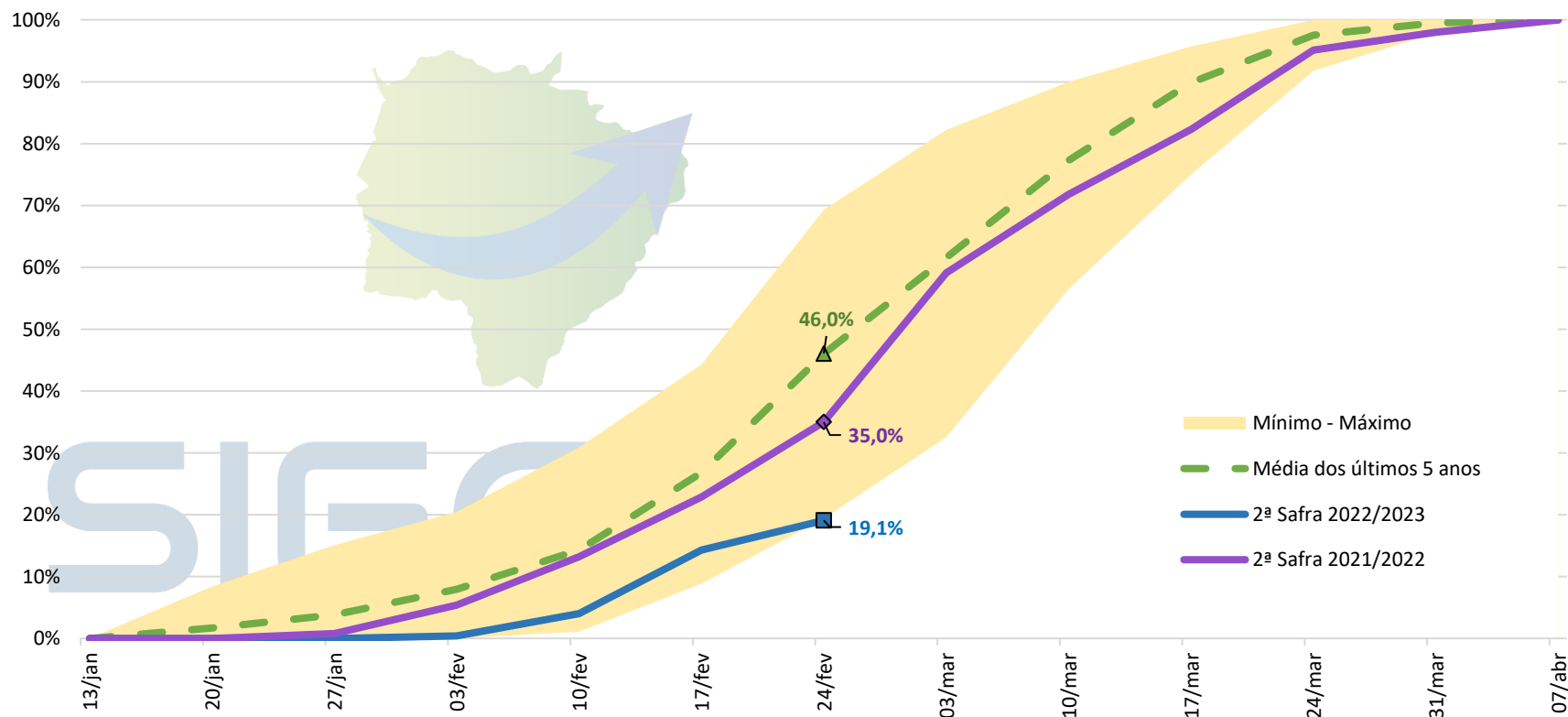
# PLANTIO DO MILHO

## 2ª SAFRA 2022/2023

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na 2ª safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 15,9 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2021/2022, para a data de 24 de fevereiro.

**Gráfico 18** - Evolução do plantio de milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, apontando retração de 12,28% quando comparada ao ciclo anterior.

## Alguns fatores que devem ser observados:

1. O cenário de atraso na colheita da soja subsequente afeta a cultura do milho 2ª safra no estado de Mato Grosso do Sul. O atraso na operação de semeadura no estado pode afetar algumas regiões no desenvolvimento da cultura, podendo ocorrer intempéries climáticas (estiagem, geada e queda de granizo). O produtor deve estar atento ao zoneamento agrícola de risco climático e verificar se a propriedade ou região possui histórico de condições climáticas ruins antes de semear.
2. A operação de semeadura está lenta em todas regiões, a janela de plantio do milho está concentrada entre os dias 17 de fevereiro a 24 de março de 2023, cerca de 72,2% da operação está neste período;



 <b>SOJA</b>				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,842 Milhões de ha	53,44 Sc/ha	12,318 Milhões de Ton.	152,25 R\$ /sc*	31,12% Safrá 2022/23
 <b>MILHO 2ª SAFRA</b>				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,325 Milhões de ha	80,33 Sc/ha	11,206 Milhões de Ton.	71,63 R\$ /sc*	84,00% Safrá 2022

\*Preço disponível 27/02/2023

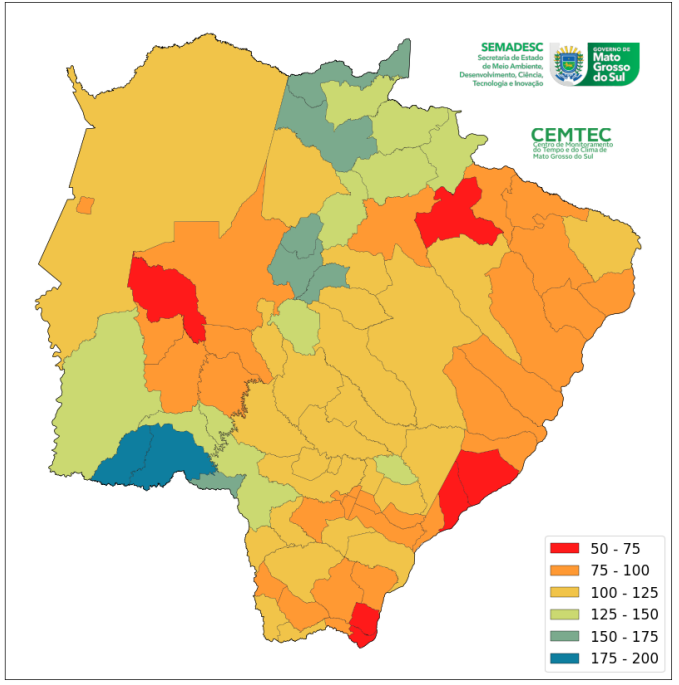
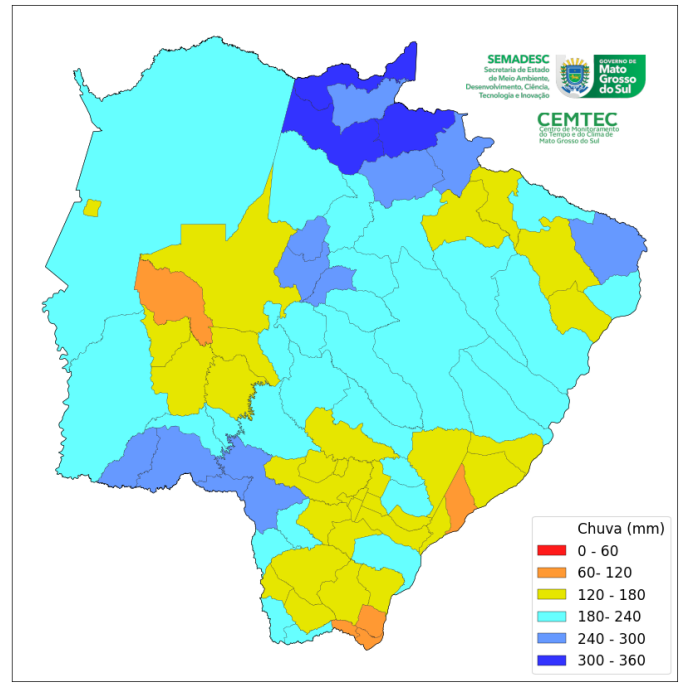
# PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JANEIRO

## Análises da precipitação observada (mm) no mês de janeiro de 2023

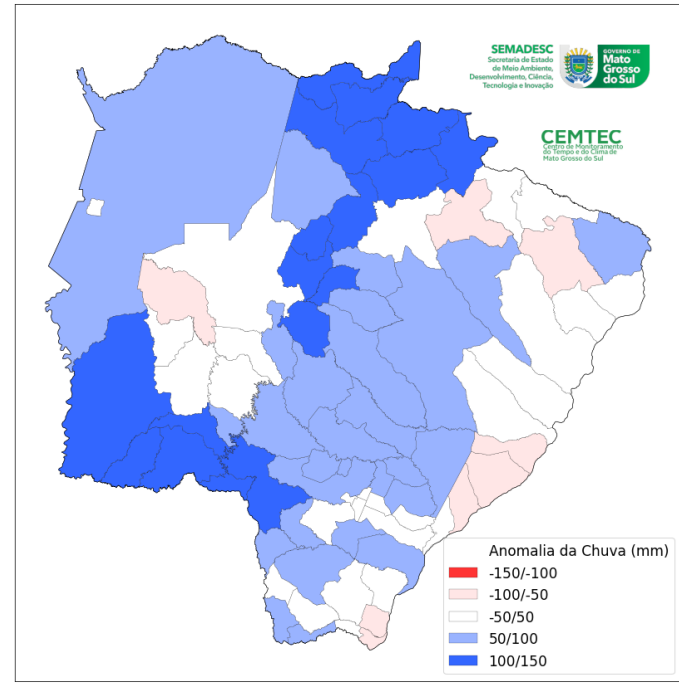
Durante o mês de janeiro de 2023, no geral, as chuvas ficaram acima da média histórica, com valores entre 180-360 mm (Figura 01 e 02). As chuvas ocorridas estiveram associadas a atuação de frente frias, deslocamento de cavados, disponibilidade de calor e umidade e a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica. Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na Figura 03, observou-se em grande parte do estado, anomalia positiva (cores azuis no mapa), o que indica que choveu acima da média histórica.

### Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês

### Figura 02 – Precipitação acumulada



### Figura 04 – Anomalia durante o mês de janeiro



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.



# PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE JANEIRO

## Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de janeiro de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, O município com maior precipitação foi Corguinho, onde observou-se 429,6 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa **76,8% acima da média histórica**. Por outro lado, o município de Itaquiraí teve 86 mm de acumulado de precipitação, representando **44,4% abaixo da média histórica**. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 347,4 mm, representando **49,8% acima da média histórica**.

Tabela 10 – Precipitação Acumulada Mensal (mm) observada durante o mês de janeiro de 2023

Precipitação acumulada - Janeiro/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada
Corguinho	429,6	243,0	<b>76,8</b>	Amambai	236,2	161,7	<b>46,1</b>
Coxim	377,0	248,8	<b>51,5</b>	Dourados (EMBRAPA)	228,6	144,8	<b>57,9</b>
Água Clara	356,8	248,0	<b>43,9</b>	Nhumirim	227,4	204,7	<b>11,1</b>
Campo Grande	347,4	231,9	<b>49,8</b>	Ribas do Rio Pardo	218,4	233,2	<b>-6,3</b>
Chapadão do Sul *	338,0	285,0	<b>18,6</b>	Santa Rita do Pardo	208,0	233,4	<b>-10,9</b>
São Gabriel do Oeste	324,2	213,6	<b>51,8</b>	Aquidauana	200,8	197,5	<b>1,7</b>
Costa Rica	317,0	278,4	<b>13,9</b>	Maracaju	200,8	200,6	<b>0,1</b>
Dois Irmãos do Buriti	315,4	203,3	<b>55,1</b>	Três Lagoas	192,0	216,6	<b>-11,4</b>
Bela Vista	308,6	158,5	<b>94,7</b>	Miranda *	190,4	188,4	<b>1,1</b>
Ponta Porã	307,2	194,6	<b>57,9</b>	Angélica	189,4	171,4	<b>10,5</b>
Paranaíba	285,6	300,9	<b>-5,1</b>	Caarapó	180,6	167,6	<b>7,8</b>
Rochedo	279,8	243,0	<b>15,1</b>	Bandeirantes	179,8	243,0	<b>-26,0</b>
Ivinhema	266,4	184,6	<b>44,3</b>	Rio Brilhante (EMBRAPA)	175,6	185,1	<b>-5,1</b>
Camapuã *	261,2	243,0	<b>7,5</b>	Sete Quedas	173,0	146,1	<b>18,4</b>
Corumbá	259,6	145,4	<b>78,5</b>	Rio Verde de Mato Grosso	169,4	213,6	<b>-20,7</b>
Sidrolândia	243,4	203,3	<b>19,7</b>	Itaporã	136,6	174,2	<b>-21,6</b>
Nova Alvorada do Sul	239,4	192,5	<b>24,4</b>	Mundo Novo	119,2	150,4	<b>-20,7</b>
Bataguassu	237,0	226,2	<b>4,8</b>	Itaquiraí	86,0	154,8	<b>-44,4</b>
% da média histórica de chuva ( <b>acima da média histórica</b> ; <b>abaixo da média histórica</b> )							
Fonte dos dados: EMBRAPA (Agropecuária Oeste) , INMET, CEMADEN e SEMADESC.							
* Dados com falhas na transmissão, podendo subestimar o acumulado mensal das chuvas.							

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

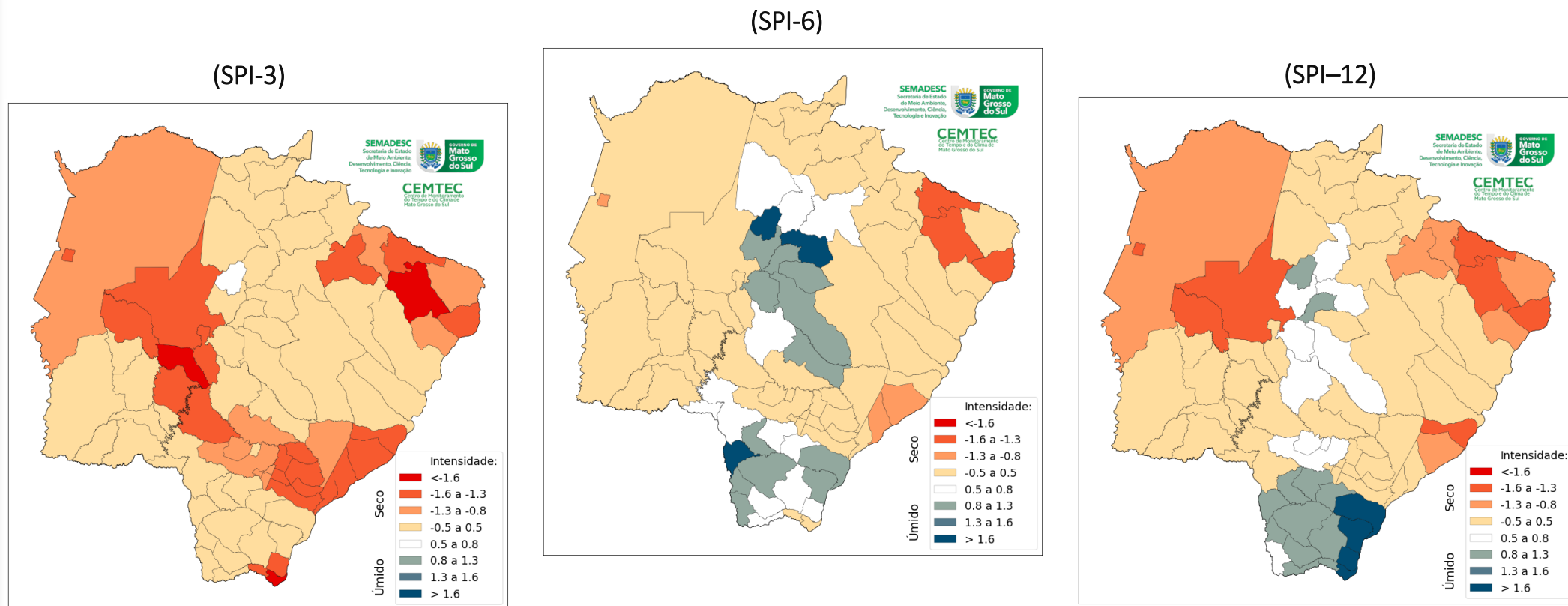
Dos 36 municípios analisados, **26** tiveram **chuvas acima da média** histórica e **10** municípios tiveram **chuvas abaixo da média** histórica.

# Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de janeiro

## Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de janeiro de 2023

Na Figura 05 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de janeiro de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, **houve uma desintensificação das condições de seca** no estado. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação no estado, com destaque nas regiões centro-leste e nordeste. Nos SPI-06 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão e leste, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6. Já as regiões central e sul, apresentam índices variando entre 0.8 a acima de 1.6, indicando excesso de precipitação.

Figura 05 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

# PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

## Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Março-Abril-Maio (MAM), varia entre 300 a 400 mm em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Sul-Fronteira (Ponta Porã) e Pantanal (Corumbá) as chuvas variam entre 400 a 500 mm e 200 a 400 mm, respectivamente.

Segundo o modelo do INMET, os índices de precipitação acumulada, para o trimestre MAM, indicam que as chuvas ficarão 40-60% abaixo da média histórica nas regiões centro-sul, oeste e leste do estado.

Figura 06 – Média climatológica (MAM)

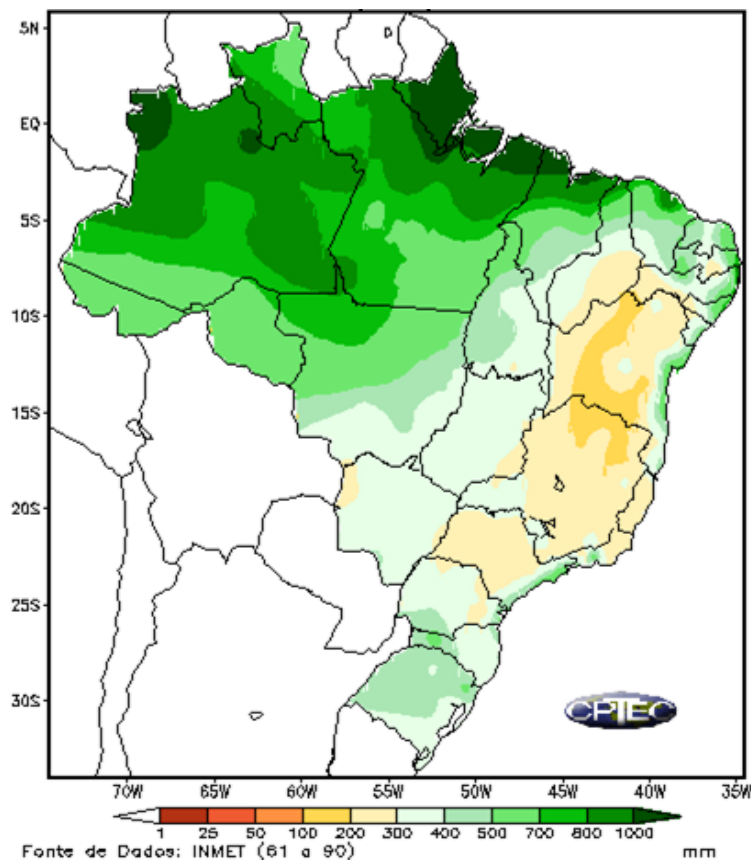
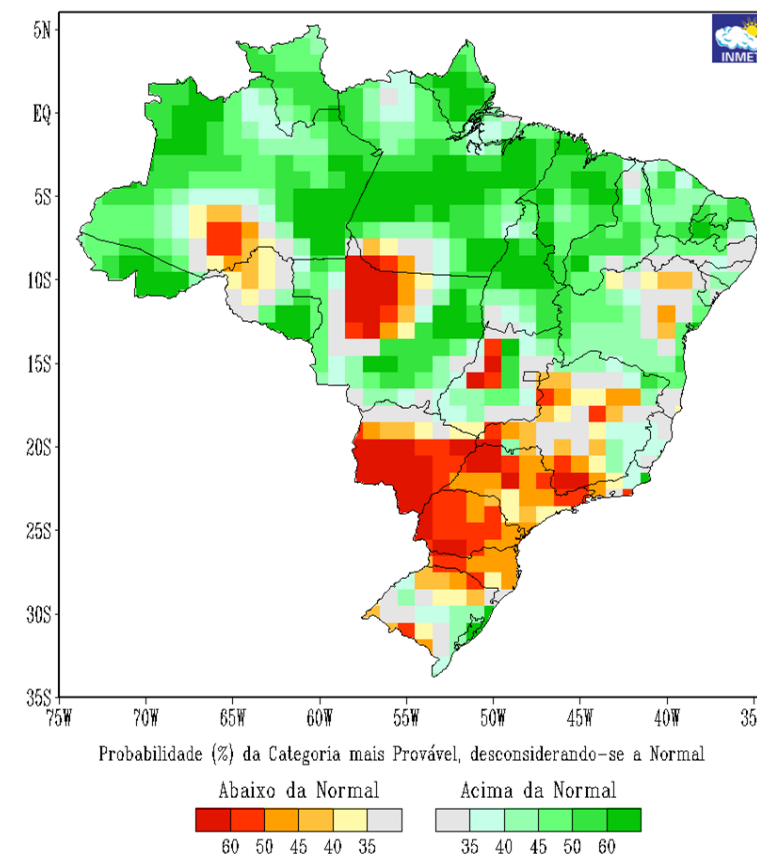


Figura 07 – Previsão probabilística (MAM)

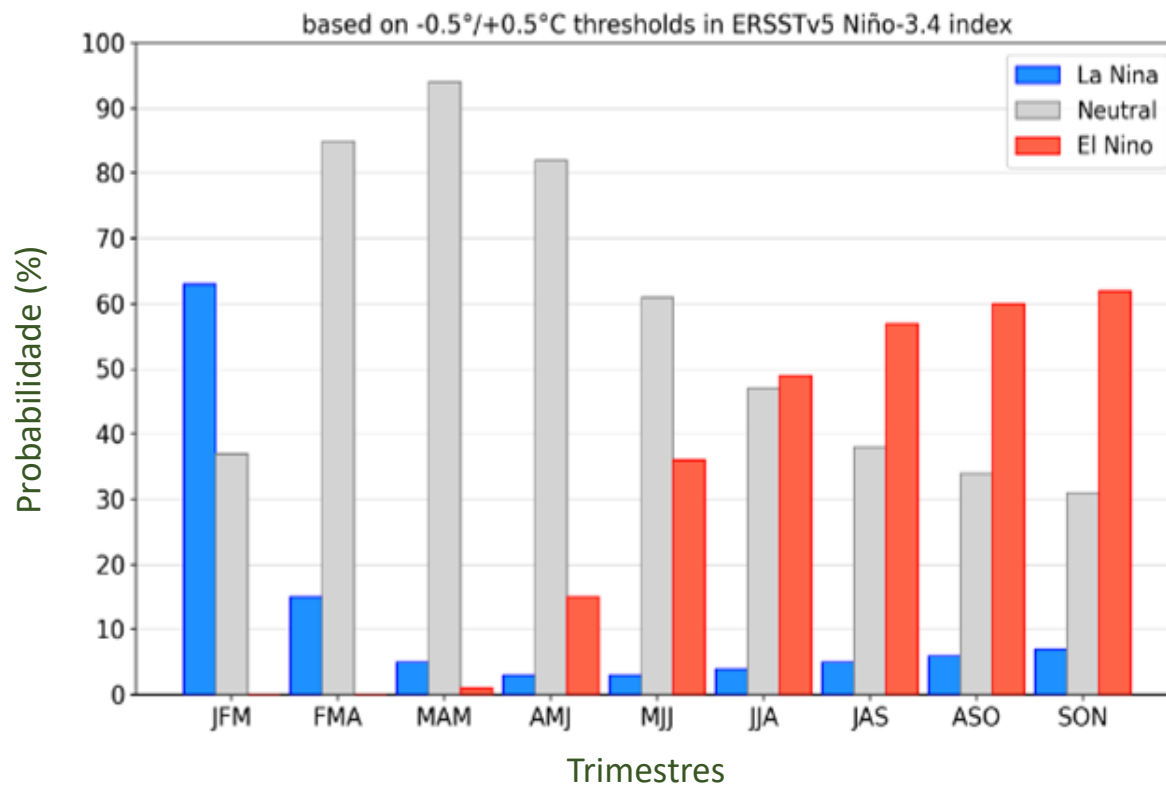


Fonte: INMET e WMO LRF MME.

## Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 94% de neutralidade para o trimestre MAM, conforme o Gráfico 19. A condição de normalidade dos fenômenos ENOS aponta para chuvas mais regulares e dentro da faixa normal (próximo a média histórica) em Mato Grosso do Sul, porém não é apenas esta forçam-te climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 19 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



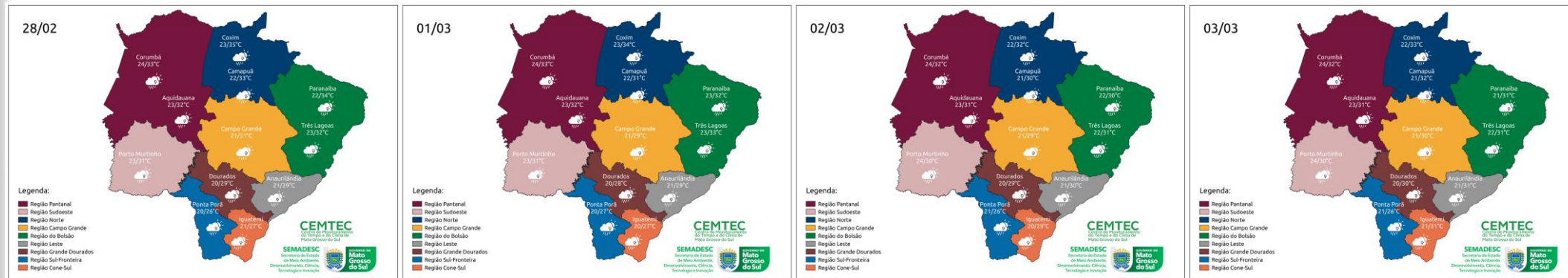
Fonte: CPC/IRI.

Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
JFM	63%	37%	0%
FMA	15%	85%	0%
MAM	5%	94%	1%
AMJ	3%	82%	15%
MJJ	3%	61%	36%
JJA	4%	47%	49%
JAS	5%	38%	57%
ASO	6%	34%	60%
SON	7%	31%	62%

## Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão entre terça (28/02) a sexta-feira (02/03), indica tempo instável, com chuvas de intensidade fraca a moderada porém, localmente, podem ocorrer chuvas mais intensas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, com destaque nas regiões centro-sul e leste do estado. As instabilidades ocorrem devido a combinação de umidade e aquecimento diurno. Além disso, soma-se ao deslocamento de cavados e um sistema de baixa pressão atmosférica no Paraguai que favorece a formação de nuvens e chuvas. Os maiores acumulados de chuvas devem ocorrer entre terça e quinta-feira, com valores acima de 50 mm/24h. Atenção aos locais onde o solo já encontra-se encharcado devido ao excesso de chuvas ocorridas nos últimos dias, havendo o risco de inundações e alagamentos, e, pontualmente deslizamentos. Terça-Feira (28/02): A previsão indica tempo com sol e variação de nebulosidade. Porém, a combinação de calor e umidade, aliado ao deslocamento de cavados, favorece a formação de nuvens com probabilidade para chuvas de intensidade fraca a moderada. Pontualmente, podem ocorrer chuvas de intensidade forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, com destaque a região sul/sudeste do estado. Os ventos atuam do quadrante leste com valores entre 30-50 km/h e pontualmente podem atingir valores acima de 50 km/h. Quarta (01/03) a Sexta-Feira (03/03): Nestes dias, o tempo segue instável no estado, com probabilidade de chuvas de intensidade fraca a moderada. Podem ocorrer chuvas mais intensas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, com destaque nas regiões centro-sul e leste do estado. As instabilidades ocorrem devido a combinação de calor e umidade, aliado ao avanço de cavados e a atuação de um sistema de baixa pressão atmosférica no Paraguai. Além disso, podem ocorrer acumulados de chuvas significativos, com valores acima de 50 mm/24h entre a tarde de terça a sexta-feira. Recomenda-se atenção aos municípios que já se encontram com o solo encharcado, havendo risco de alagamentos e inundações. Os ventos atuam do quadrante norte com valores entre 40-60 km/h e pontualmente podem atingir valores acima de 60 km/h.

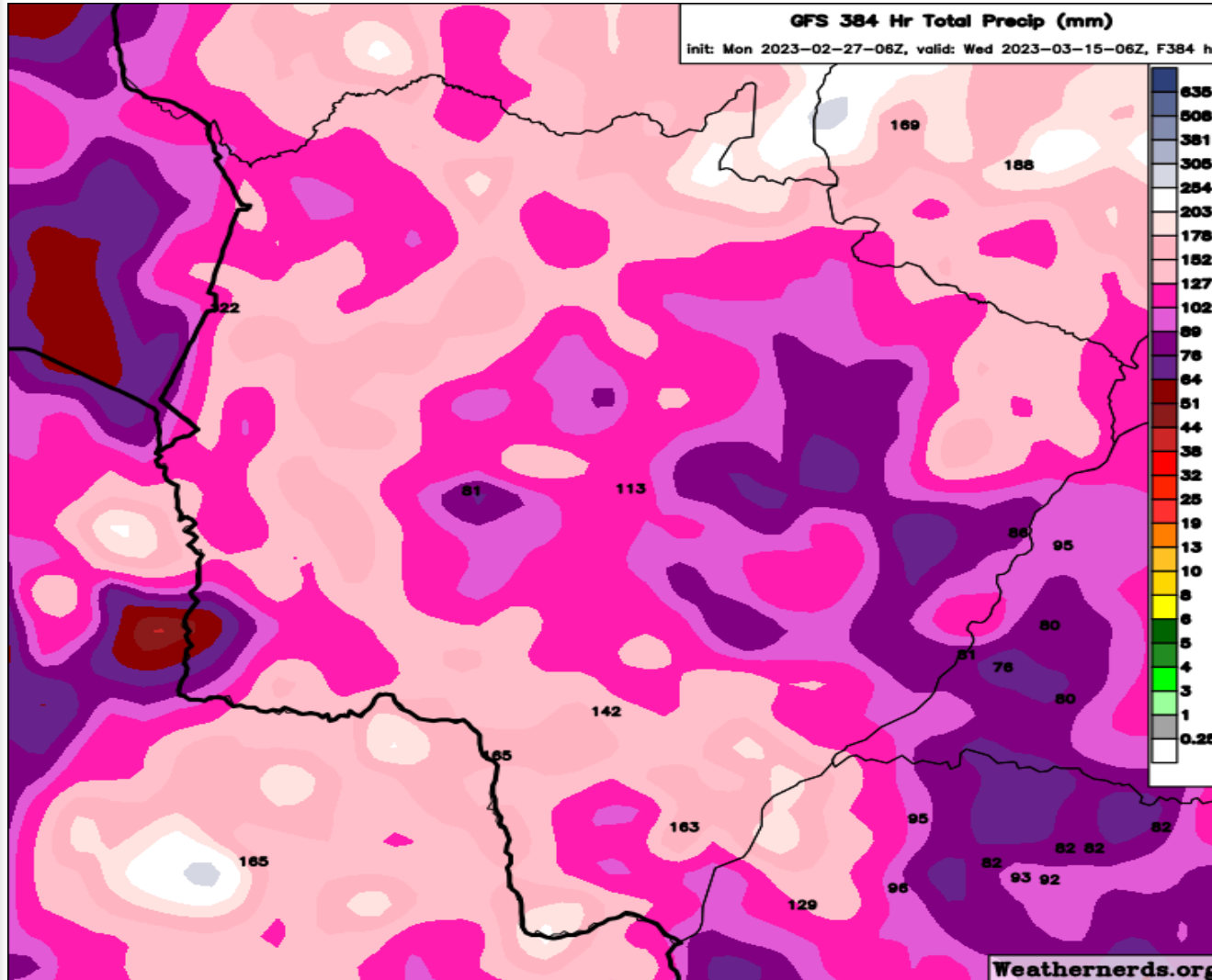
Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

# Previsão do tempo estendida para Mato Grosso do Sul

## TEMPO



Fonte: Modelo GFS/www.weathernerds.org.

De acordo com o modelo GFS entre os dias 27 de fevereiro a 15 de março de 2023.

Neste período, são esperados acumulados de chuvas acima de 100 mm, com destaque nas regiões sul, norte e oeste do estado. **Ressalta-se** o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para os próximos meses, acompanhe neste [link: https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/](https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/).

# SOJA - MERCADO INTERNO

## 17/02 a 27/02/2023

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 1,43% entre os dias 17/02 a 27/02/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$152,25 no dia 27/02/23 (Tabela 11)

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Campo Grande e Sonora, com desvalorização na ordem de 1,99% e 1,97% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 153,53/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 17,54%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$186,19/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

**Tabela 11** - Preço médio da Soja em MS – 17/02 a 27/02/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	17/02	22/02	23/fev	24/fev	27/fev	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	158,65	160,00	154,00	156,00	155,50	-1,99	-0,32
CHAPADÃO DO SUL	153,00	155,00	153,50	153,50	152,50	-0,33	0,99
DOURADOS	155,00	154,00	153,00	153,00	152,00	-1,94	-1,30
MARACAJU	155,00	154,00	151,00	154,00	153,00	-1,29	-0,65
PONTA PORÃ	155,00	154,00	153,00	153,00	152,00	-1,94	-2,25
SÃO GABRIEL DO OESTE	154,00	155,00	153,00	153,00	151,00	-1,95	-1,63
SIDROLÂNDIA	153,00	155,40	153,00	152,00	153,00	0,00	-0,65
SONORA	152,00	153,00	151,00	151,00	149,00	-1,97	-1,97
Preço Médio	154,46	155,05	152,69	153,19	152,25	-1,43	-0,98

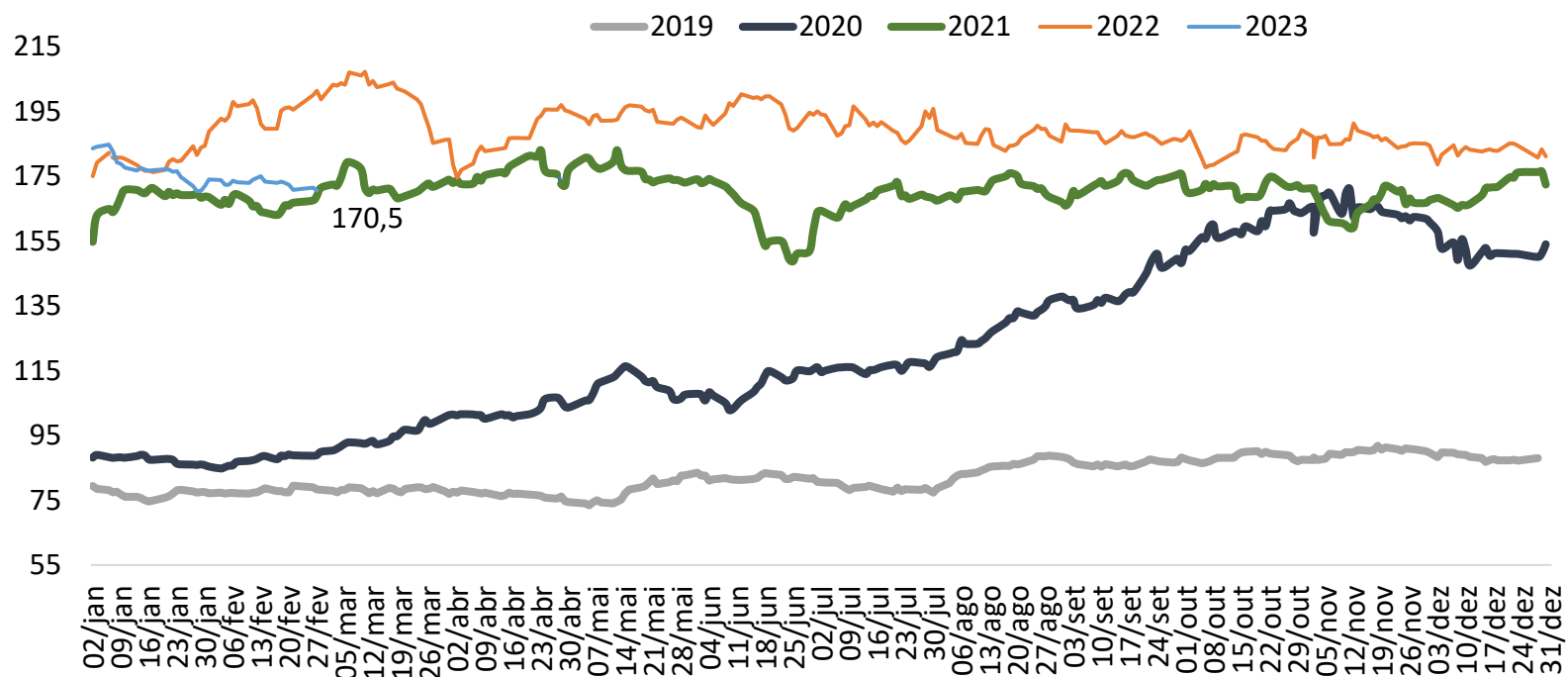
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 170,50/sc em 27/02/23 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 1,02% comparado aos R\$172,25 do dia 22 de fevereiro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 14,18% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 198,67/sc.

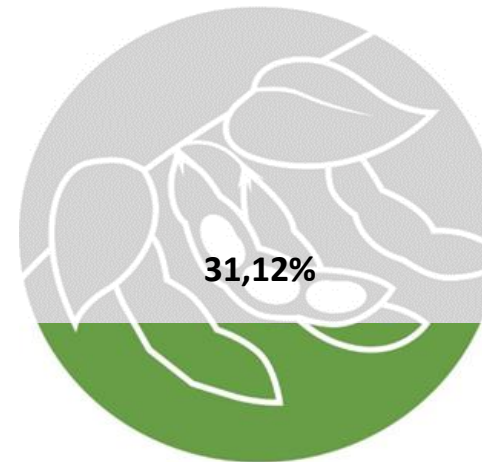




# COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 27 de Fevereiro de 2023, o MS já havia comercializado 31,12% da safra 2022/23, atraso de 22,88 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 31,12%.



Safra 2022/23



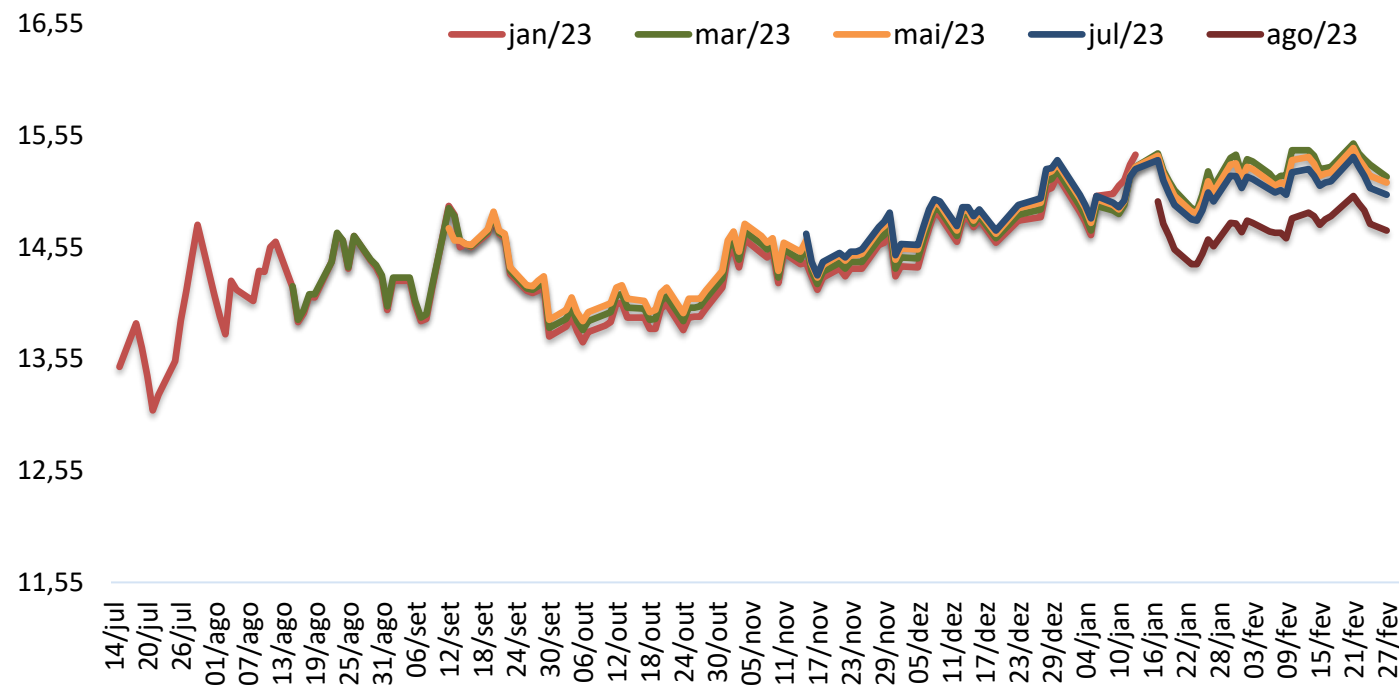
Recuo de 22,88  
Pontos  
Percentuais em  
relação a Safra  
2021/22

# Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização nos contratos de março e maio julho e agosto/2023 entre os fechamentos do dia 22/02 a 27/02/2023.

O contrato de março/2023 fechou em US\$ 15,18/bushel com desvalorização 1,36%. O contrato de maio/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 15,13, com desvalorização de 1,37%. Para o mês de julho/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 15,02, com desvalorização de 1,64%. O contrato de agosto/2023 registrou desvalorização de 1,61% e foi cotado ao valor de US\$ 14,70/bushel (Gráfico 17).

**Gráfico 17** - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



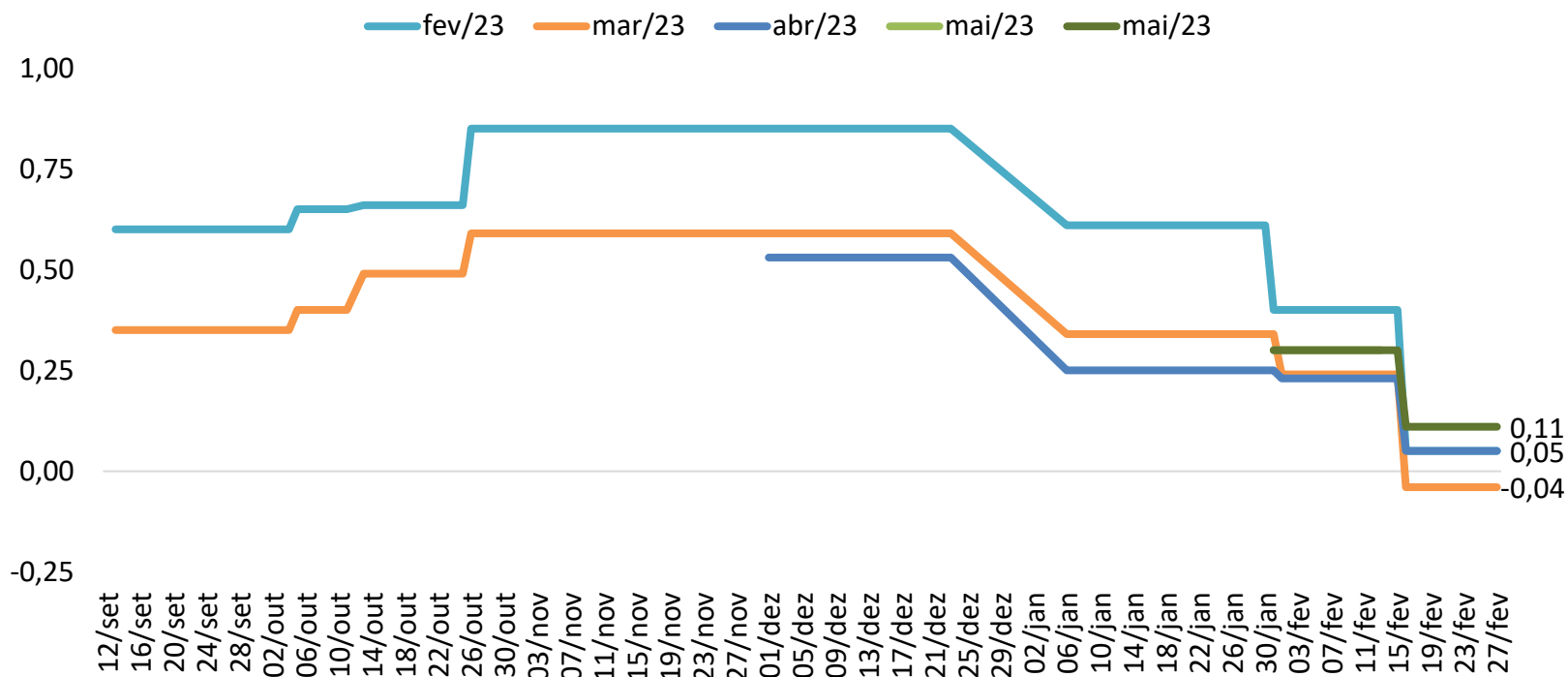
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Prêmio Soja Paranaguá/PR

**Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).**

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação em todos os contratos no período de 22/02 a 27/02/2023 (gráfico 18).

O contrato de fevereiro/2023 foi cotado a US\$0,05/bushel. No vencimento de março/2023 foi cotado a US\$0,04 negativos por bushel. O contrato de abril/2023 foi cotado a US\$0,05/bushel. No vencimento de maio/2023 foi cotado a US\$0,11/bushel.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# MILHO - MERCADO INTERNO

## 17/02 a 27/02/2023

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 0,35% entre 17/02 a 27/02 e foi negociada ao valor médio de R\$ 71,75 em 27/02 (Tabela 15).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período ocorreu no município de Dourados, na ordem de 1,33% (Tabela 15).

O valor médio para o período foi de R\$ 71,75/sc, que representou queda de 16,99% em relação ao valor médio de R\$ 86,44/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

**Tabela 15** - Preço médio do milho em MS de 17/02 a 27/02/2023- R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	17/02	22/02	23/fev	24/fev	27/fev	Var. período %	Var. Mês%
CAMPO GRANDE	72,00	72,00	72,00	72,00	72,00	0,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	0,00	0,00
DOURADOS	75,00	73,00	73,00	73,00	74,00	-1,33	2,78
MARACAJU	72,00	73,00	73,00	73,00	71,50	-0,69	-2,05
PONTA PORÃ	72,00	72,00	72,00	72,00	72,00	0,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	72,00	72,00	72,00	72,00	71,50	-0,69	2,14
SIDROLÂNDIA	72,00	72,00	72,00	72,00	72,00	0,00	1,41
SONORA	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	0,00	0,00
Preço Médio	71,88	71,75	71,75	71,75	71,63	-0,35	0,53

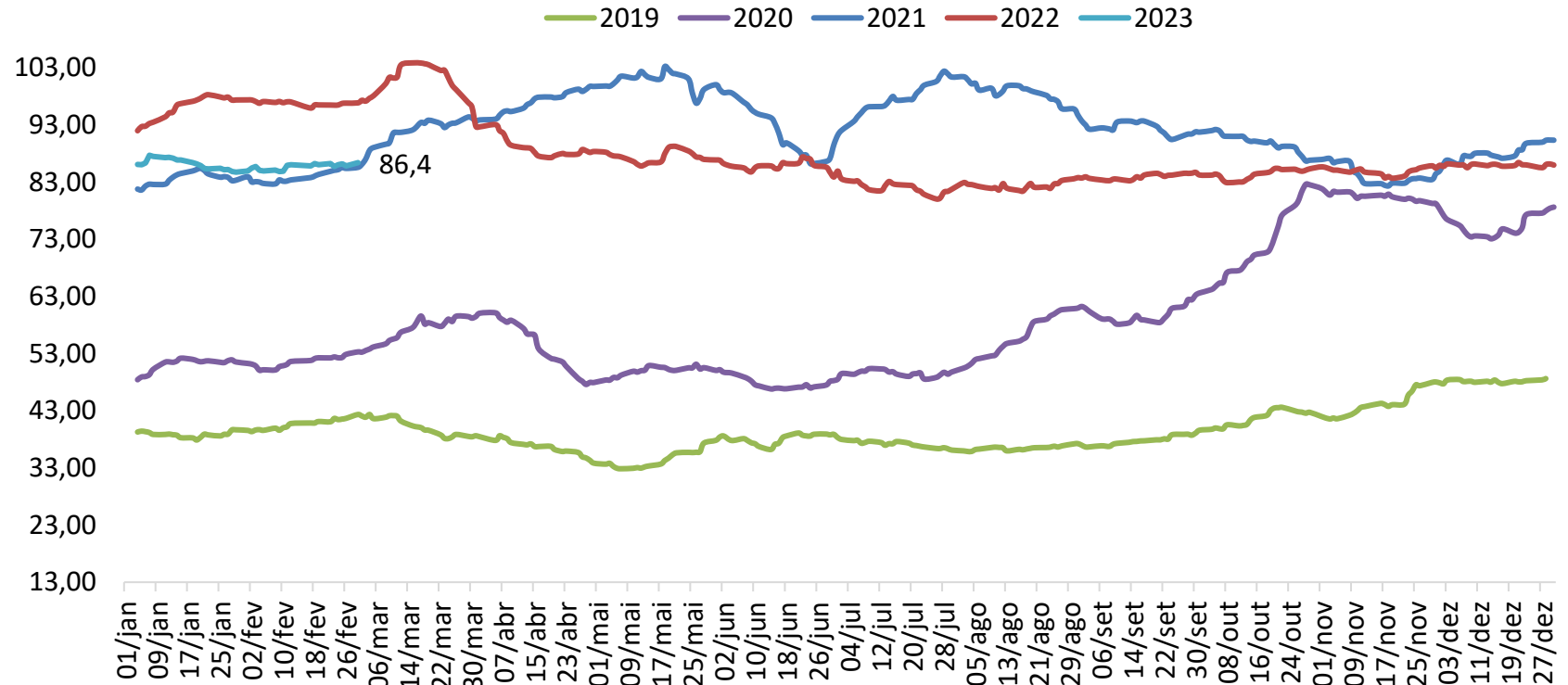
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador Cepea/Esalq - Milho

**Gráfico 21 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).**

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,40% entre os dias 22/02 a 27/02/2023, onde saiu de R\$ 86,06/sc para R\$ 86,40/sc (Gráfico 21).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 11,24% frente aos R\$ 97,34/sc de igual período do ano passado.

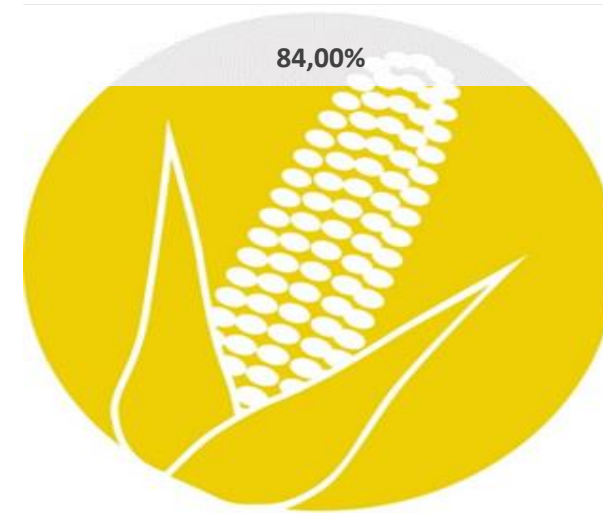


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 27 de Fevereiro/2023, o MS já havia comercializado 84,00% do milho 2ª safra 2022, que representa 1,0 ponto percentual abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 84,00%.



Safra 2022

▼  
Redução de 1,0  
ponto percentual  
da Safra 2021

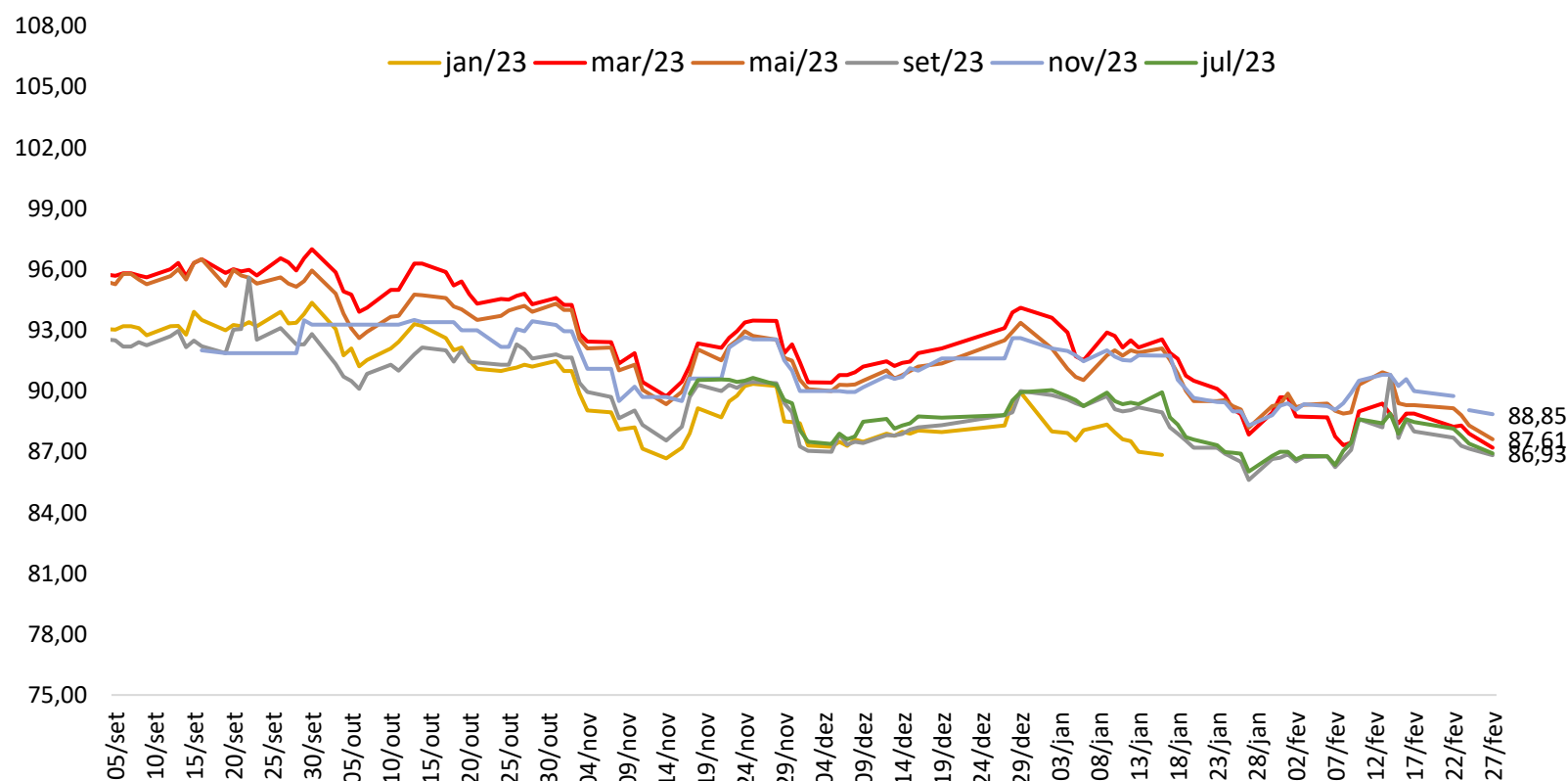
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 27/02/23 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3, entre os dias 22/02 e 27/02, desvalorizaram em todos contratos (Gráfico 22).

O contrato de mar/2023 chegou ao valor de R\$ 87,20/sc com queda de 1,18%. No vencimento mai/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 1,73%, com valor de R\$87,61. No contrato de jul/2023 a queda foi de 1,38% e a saca de milho foi cotada a R\$86,93. No vencimento set/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,99%, com valor de R\$86,83. O vencimento de nov/2023 desvalorizou 1,00%, sendo cotado a R\$ 88,85/sc. O vencimento jan/2024 o preço da saca do cereal desvalorizou 1,11%, com valor de R\$91,80.

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



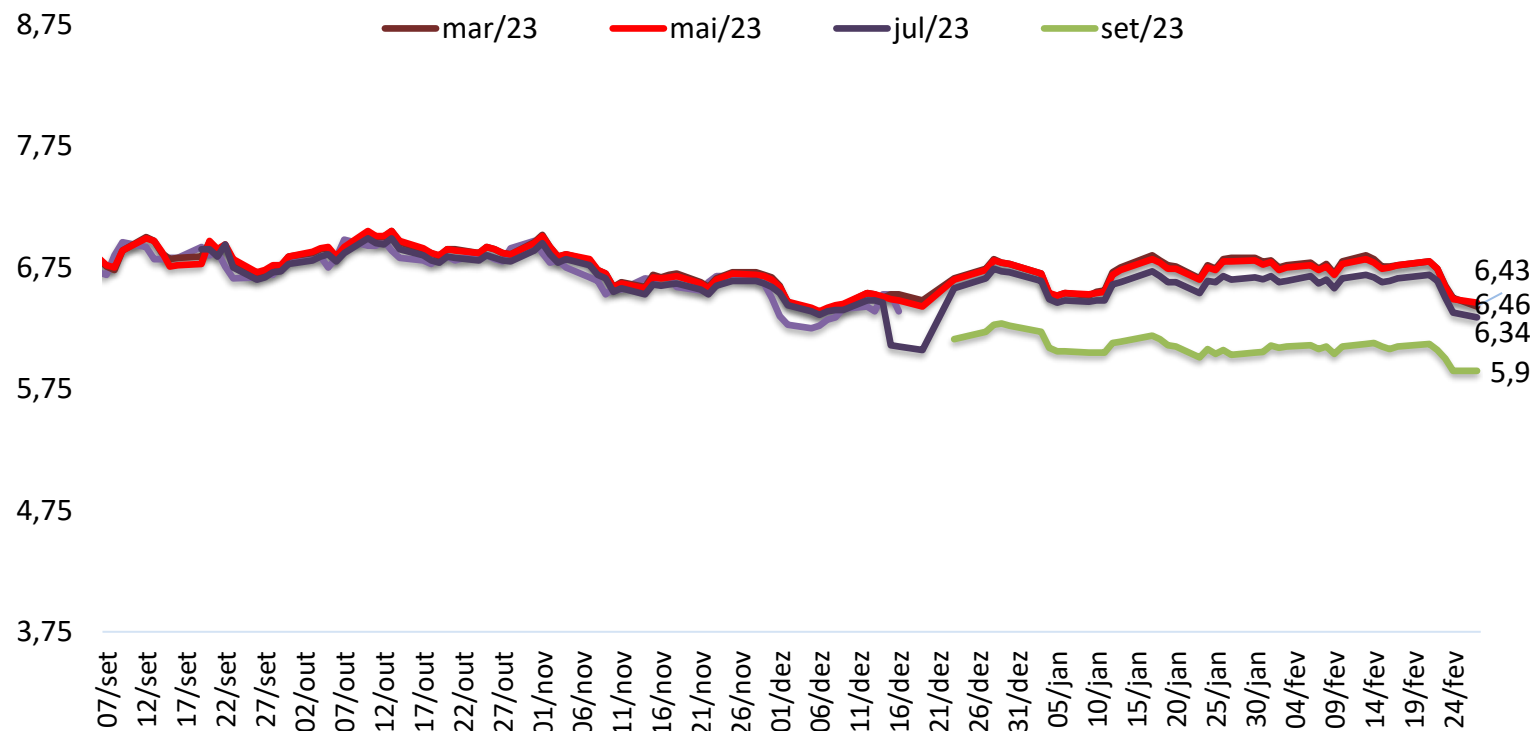
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 22/02 a 27/02/2023 (Gráfico 23).

O contrato de março/2023 foi cotado a US\$ 6,43 por bushel com queda de 4,60% no período. O vencimento de maio/2023 foi cotado a US\$ 6,46/bushel, com desvalorização de 4,15%. E o vencimento de julho/2023 foi cotado a US\$ 6,34/bushel com desvalorização de 4,52%. O contrato de setembro/2023 registrou desvalorização de 2,80%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 5,90 por bushel.

**Gráfico 23** - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



# EXPEDIENTE

---

**Jean Carlos da Silva Américo**

Analista Técnico

[jean.americo@famasul.com.br](mailto:jean.americo@famasul.com.br)

**Renata Farias**

Economista | Coordenadora Econômica

[economia@aprosojams.org.br](mailto:economia@aprosojams.org.br)

**André Luiz Nunes**

Coordenador Técnico

[andre.nunes@senarms.org.br](mailto:andre.nunes@senarms.org.br)

**Gabriel Balta dos Reis**

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

[coordtecnico@aprosojams.org.br](mailto:coordtecnico@aprosojams.org.br)

**Laura Cortez**

Analista Técnica

[laura.cortez@famasul.com.br](mailto:laura.cortez@famasul.com.br)

**Claudia Luciana Serpa Silva**

Técnico em Agropecuária

[Claudia.silva@senarms.org.br](mailto:Claudia.silva@senarms.org.br)

**Flávio Augusto Faedo Aguenta**

Eng. Agrônomo | Assistente técnico

[tecnico@aprosojams.org.br](mailto:tecnico@aprosojams.org.br)

---

**Valesca Rodriguez Fernandes**

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

[vfernandes@semagro.ms.gov.br](mailto:vfernandes@semagro.ms.gov.br)

**Vinicius Banda Sperling**

Meteorologista | CEMTEC/MS

[vsperling@semagro.ms.gov.br](mailto:vsperling@semagro.ms.gov.br)

**Equipe de Campo**

**Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

[coordcampo@aprosojams.org.br](mailto:coordcampo@aprosojams.org.br)

**Equipe**

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

José Alberto Santos

Diego Batistela

Aldinei Corrêa

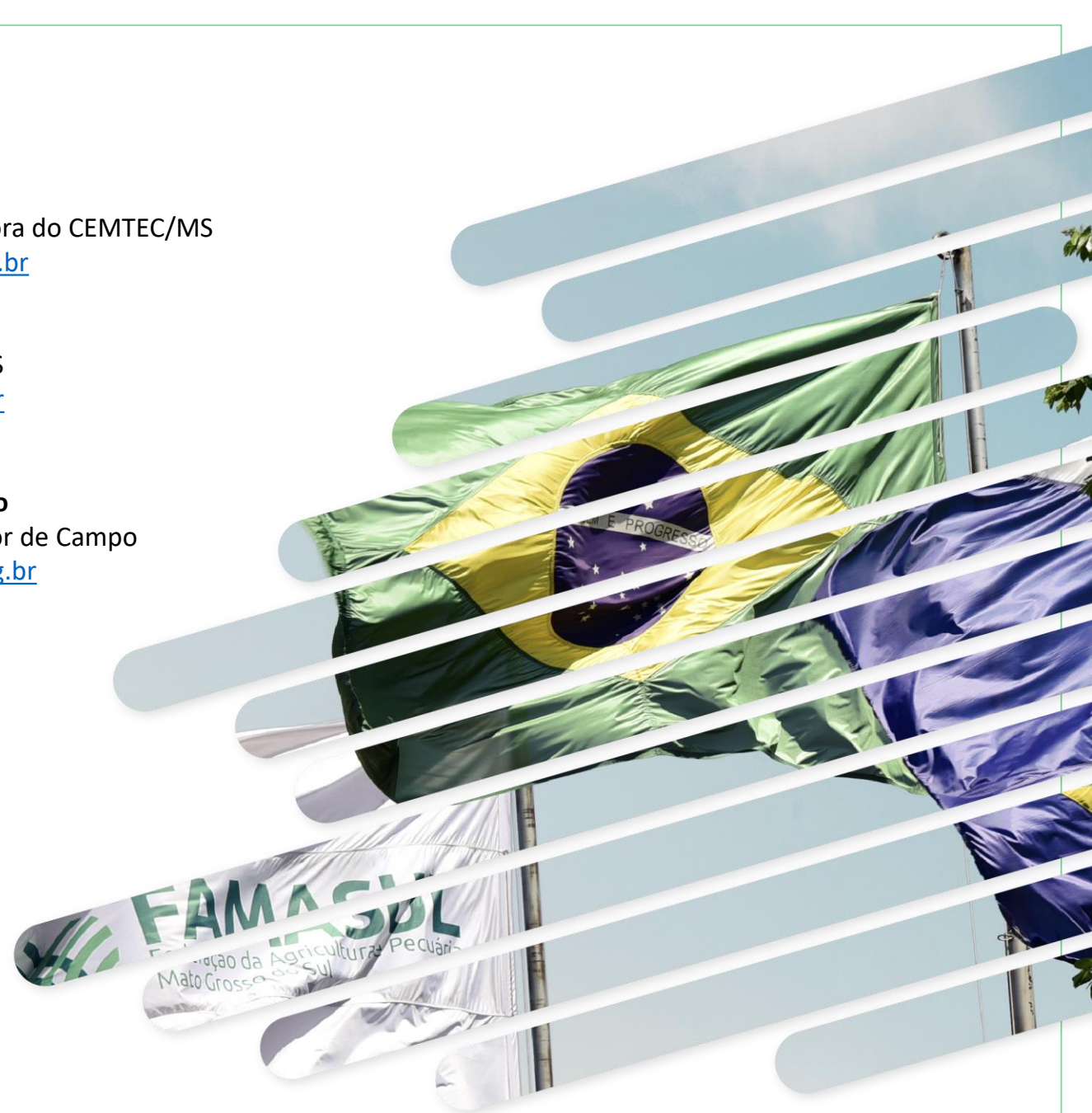
Wesley Vieira

Patricia Vilela

Matheus Ferraz

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves



# DIRETORIA FAMASUL

---

**Marcelo Bertoni**

Presidente

**Mauricio Koji Saito**

Vice-presidente

**Frederico Borges Stella**

1º Tesoureiro

**Claudio Mendonça**

1º Secretário

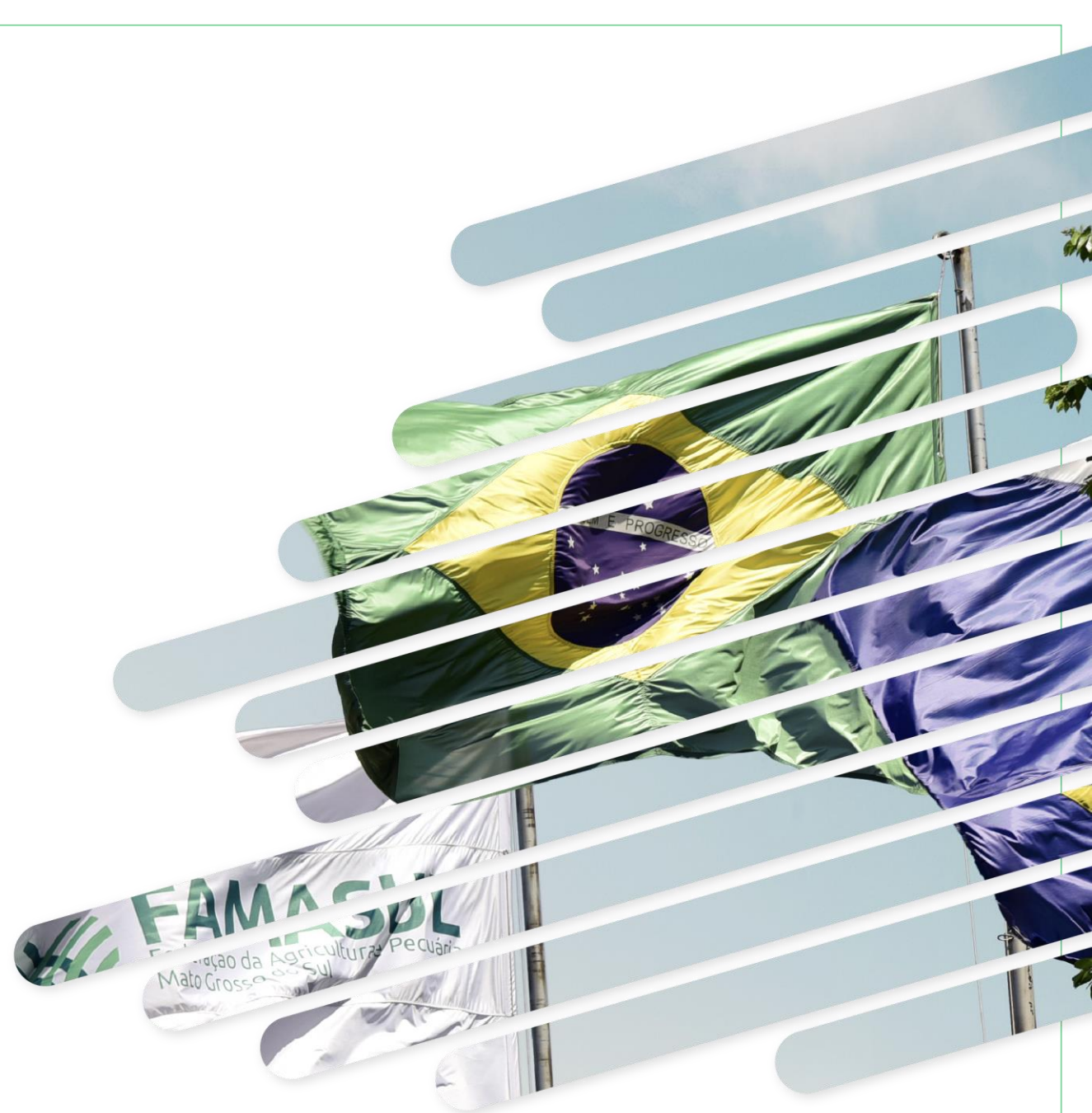
**Fábio Olegário Caminha**

2º Secretário

**Lucas Galvan**

Superintendente do Senar - AR/MS

---



# APROSOJA/MS 2022/2023

---

## Diretoria Executiva

**André Figueiredo Dobashi**  
Presidente

**Paulo Renato Stefanello**  
Vice-presidente

**Gabriel Corral Jacintho**  
Diretor Administrativo

**Malena de Jesus Oliveira May**  
2º Diretor Administrativo

**Jorge Michelc**  
Diretor Financeiro

**Fábio Olegário Caminha**  
2º Diretor Financeiro

**Diretores Regionais**  
Darwim Girelli  
Sérgio Luiz Marcon  
Laiz Violin Ciceri  
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

## Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale  
Maurício Koji Saito  
Cristiano Bortolotto  
Juliano Schmaedecke

## Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz  
Leoncio de Souza Brito Neto  
Luis Alberto Moraes Novaes  
Antônio de Moraes Ribeiro Neto  
Luciano Muzzi Mendes  
Marcelo Bertoni

## Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr  
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



**GOVERNO DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**FUNDEMS**



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS  
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

[sistemafamasul.com.br](http://sistemafamasul.com.br)  
[senar.org.br](http://senar.org.br)

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul